



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
ARTE, CULTURA E HISTÓRIA  
(ILAACH)**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS  
LATINO-AMERICANOS (PPG IELA)**

**STROESSNER:**  
BIOGRAFIA, HISTÓRIA E PROPAGANDA (1972-1979).

**LETICIA CONSALTER DE LIMA**

Foz do Iguaçu  
2018

**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
ARTE, CULTURA E HISTÓRIA  
(ILAACH)**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS  
LATINO-AMERICANOS (PPG IELA)**

**STROESSNER:**  
BIOGRAFIA, HISTÓRIA E PROPAGANDA (1972-1979).

**LETICIA CONSALTER DE LIMA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Estudos Latino-Americanos.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Renato da Silva

Foz do Iguaçu  
2018

LETICIA CONSALTER DE LIMA

**STROESSNER:**  
BIOGRAFIA, HISTÓRIA E PROPAGANDA (1972-1979).

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Estudos Latino-Americanos.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Paulo Renato da Silva  
UNILA

---

Prof. Dr. Pedro Afonso Cristóvão dos Santos  
UNILA

---

Profa. Dra. Marcela Cristina Quinteros  
PUC-SP

Foz do Iguaçu, 02 de julho de 2018.

Catálogo elaborado pelo Setor de Tratamento da Informação da Biblioteca Latino-Americana  
Catálogo de Publicação na Fonte. UNILA - BIBLIOTECA LATINO-AMERICANA

L732s

Lima, Leticia Consalter de.

Stroessner: biografia, história e propaganda 1972-1979 / Leticia Consalter de Lima. - Foz do Iguaçu, PR, 2018.

80 f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos. Foz do Iguaçu-PR, 2018.

Orientador: Paulo Renato da Silva.

1. Stroessner, Alfredo, 1912-2006. 2. Paraguai - historiografia. 3. Regime militar - Stronismo - 1972-1979. I. Silva, Paulo Renato da. II. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. III. Título.

CDU 930(833)

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo identificar e analisar a presença de pressupostos pertencentes ao revisionismo histórico paraguaio, movimento historiográfico de forte orientação nacionalista que despontou no Paraguai em fins do século XIX, nos discursos legitimadores sustentados pelo regime stronista (1954-1989). Neste sentido, analisamos uma série composta por três volumes intitulada *Stroessner* que, redigida e editada durante o stronismo, precisamente, entre 1972 e 1979. De autoria de Sindulfo Perez Moreno e Carlos Meo – dois apoiadores do regime –, esta série é representativa da “Literatura Stronista”, que consiste em um conjunto de trabalhos produzidos e publicados por partidários da ditadura durante seu período de vigência, que tinham por objetivo divulgar e promover o regime stronista e seu chefe. No trabalho de exame dessas obras buscamos identificar a adoção dos elementos revisionistas presentes nelas e, também, na forma em que se retrata a imagem de Stroessner, a exemplo da glorificação rendida aos heróis erigidos pelo revisionismo histórico. Nossa principal hipótese consiste em verificar como estes elementos auxiliaram o stronismo a legitimar seu poder e suas ações, apresentando Alfredo Stroessner (1912-2006) como herdeiro político e continuador dos heróis nacionais difundidos pelo revisionismo, e apontando seu governo como o retorno a “Edad de Oro” que o Paraguai teria vivido sob as governanças destes vultos. Foi-nos possível constatar que o conjunto de imagens e representações oferecido pelo revisionismo histórico foi de suma importância para a manutenção da legitimidade do stronismo, colaborando para a notável permanência que teve o regime a frente do poder no Paraguai.

**Palavras-chave:** Paraguai; revisionismo histórico; regime stronista; literatura stronista.

## ABSTRACT

The following study aims to analyze a few examples of the intellectual production of 19th century's Paraguayan Historical Revisionism, especially the works of authors that supported by the Stronist regime (1954-1989). For such, we examined the three-volume series *Stroessner*, originally edited and published between 1972 and 1979. Written by Sindulfo Perez Moreno and Carlos Meo - two supporters of the Stronist Regime – such series exemplifies the called "Stronist Literature", a set of works developed by supporters of the dictatorship with the purpose of promoting the regime and its leader. By examining these books, we intend to detect their revisionist discourse especially concerning Stroessner's representation as the nation leader. Our main hypothesis is that the said 19th revisionist take on paraguayan history intended to legitimize the Stronist Regime, its power and actions by presenting Alfredo Stroessner (1912-2006) as political heir and perpetuator of the legacy of past national heroes and his government as the return to the so called "Edad de Oro" of Paraguay. Therefore, our investigation shows that the historical interpretation proposed by literature of some paraguayan historical figures held great importance in the maintenance of the Stronism's legitimacy, thus collaborating for the remarkable longevity of the said regime in Paraguay.

**Keywords:** Paraguay; historical revisionism; stronist regime; stronista literature.

# Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>8</b>
<b>1 A História Cultural e os Impressos .....</b>	<b>11</b>
1.1 História Cultural: novas perspectivas e abordagens .....	11
1.2 A história cultural e os impressos: de Robert Darnton a Roger Chartier .....	14
<b>2 Revisionismo histórico: a construção nacionalista da história .....</b>	<b>18</b>
2.1 Etapa pós-bélica: uma disputa pelo passado.....	18
2.2 Contra-história: o surgimento do revisionismo histórico paraguaio .....	32
2.3 A consolidação do nacionalismo conservador e o revisionismo histórico .....	41
<b>3 “Literatura Stronista”: a vinculação do discurso histórico-nacionalista .....</b>	<b>48</b>
3.1 O discurso histórico-nacionalista do stronismo: incorporação dos pressupostos revisionistas .....	48
3.2 “Stroessner”: um retrato da propaganda personalista na “Literatura Stronista” ..	51
3.3 “Stroessner”, primeiro volume .....	57
3.4 “Stroessner”, segundo volume.....	67
3.4 “Stroessner”, terceiro volume.....	71
<b>Considerações finais .....</b>	<b>78</b>
<b>Fontes .....</b>	<b>80</b>
<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>80</b>

## Introdução

Em contraste com o período anterior, marcado pelos duradouros governos de Francia e dos López<sup>1</sup>, o período imediato ao fim da Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) apresentou profunda instabilidade política. Posto que, uma das principais consequências da guerra para o Paraguai foi a total desarticulação de toda a sua institucionalidade. Este panorama político se prolongou por uma boa fração do século XX. Em 1948, após a queda do então governo de Higinio Moríngio (1940-1948), em um período de quase seis anos, o Paraguai ostentou ao todo seis presidentes<sup>2</sup>. Este cenário só viria a ser alterado com o governo do General Alfredo Stroessner.

Alfredo Stroessner ficou a frente da presidência do Paraguai entre 1954 e 1989, completando quase 35 anos no poder. Um dado assombroso se comparado à sucessão de inúmeros presidentes nos anos anteriores a sua ascensão. Esta longevidade da ditadura stronista pode ser compreendida e explicada através das diversas estratégias utilizadas pelo regime com a finalidade de concretizar sua hegemonia a frente da nação.

O governo chefiado por Stroessner foi caracterizado como um regime autoritário, pois utilizou-se de métodos como a repressão, a violência, o fomento de uma cultura do medo, as limitações das liberdades individuais, o controle do ambiente político como meios mediante os quais procurou controlar o dissenso e minimizar a oposição ao regime.

Em 2004 foi criada a *Comisión de Verdad y Justicia* paraguaia, que tinha como objetivo apurar as violações de direitos humanos praticadas durante o governo de Stroessner. Em 2008, em seu Informe Final, a comissão concluiu que 9.923 pessoas foram vítimas diretas do regime, que teriam sofrido 14.338 violações de direitos

---

<sup>1</sup> José Gaspar Rodríguez Francia (1766-1840) desempenhou papel político fundamental na independência do Paraguai, dentre eles a de cônsul, posição que ocupou até 1814 quando foi declarado *Ditador Supremo* e, posteriormente, foi proclamado *Ditador Perpétuo* em 1816, permanecendo neste posto até sua morte em 1840. Após sua morte, Carlos Antonio López (1792-1862) foi nomeado cônsul e, posteriormente, foi eleito como primeiro presidente paraguaio e chefiou o país até sua morte. Foi substituído por seu filho, Francisco Solano López (1827-1870), em 1862 o qual tinha deixado como seu sucessor. Solano López chefiou o Paraguai até 1870, quando foi morto em conflito durante a Guerra da Tríplice Aliança.

<sup>2</sup> Juan Manuel Frutos (3 de junho de 1948 - 15 de agosto de 1948), Juan Natalicio González (15 de agosto de 1948 - 30 de janeiro de 1949), Raimundo Rolón (30 de janeiro de 1949 - 26 de fevereiro de 1949), Felipe Molas López (26 de fevereiro de 1949 - 11 de setembro de 1949), Federico Chaves (11 de setembro de 1949 - 4 de maio de 1954), no período entre 4 e 8 de maio de 1954 o Paraguai permanece sem presidente, até ser designado como mandatário provisório Tomás Romero Pereira (8 de maio de 1954 - 15 de agosto de 1954).



humanos (detenções, torturas, execuções, desaparecimentos e exílios). Porém, a Comissão considerou que muitos casos não foram registrados nas fontes que puderam ser acessadas durante suas apurações, desta forma, calculou que deveriam ser somadas as vítimas registradas mais 10.167 casos omitidos, totalizando 20.090 vítimas diretas das violações de direitos humanos praticadas pelo stronismo<sup>3</sup>.

Através dos dados apresentados pela *Comisión de Verdad y Justicia* podemos ter um panorama da dimensão que tomou o aparato repressivo adotado pelo regime stronista. Em razão deste expressivo cenário, o sistema repressivo stronista é comumente apontado como chave explicativa para a longevidade apresentado pelo regime de Alfredo Stroessner. Entretanto, os métodos de violência e repressão não foram os únicos utilizados pelo regime como forma de manter-se no poder. O stronismo também se utilizou de uma vasta propaganda sistemática oficial que promovia a imagem do regime e de seu líder. A “propaganda stronista” era disseminada através dos meios de comunicação (periódicos, rádio, televisão, etc.), através de monumentos públicos e, até mesmo, através dos discursos proferidos por Stroessner. Também foi por meio desses veículos comunicacionais que o regime stronista vinculava os diversos aparatos discursivos utilizados por ele com o fim de servirem como fontes de legitimidade para o próprio regime, para o poder por ele exercido e, muitas vezes, para justificar suas ações autoritárias e arbitrárias tanto ante seus aliados e os demais integrantes do espaço político, quanto perante a sociedade paraguaia.

Dentre estes aparatos discursivos utilizados pelo regime stronista identificamos o discurso histórico-nacionalista, que se utilizava de elementos da história paraguaia como ferramenta discursiva de legitimação do regime. Esta retórica do stronismo fundamentou-se nos pressupostos do *revisionismo histórico*, movimento historiográfico de revisão da história paraguaia que surgiu no Paraguai em fins do século XIX, como consequência do cenário nacional deixado pela guerra da Tríplice Aliança (1864-1870).

Com o objetivo de analisar a forma como o stronismo utilizava os pressupostos do revisionismo histórico com a finalidade de se legitimar, examinamos uma série de livros produzidos e publicados durante o regime stronista. Obras de propaganda do regime, elas traziam a exaltação das obras materiais construídas pelo stronismo e glorificavam a imagem de Stroessner, mediante a apresentação deste como

---

<sup>3</sup> COMIACIÓN DE VERDADE Y JUSTICIA. **Informe Final, Capítulo conclusiones y recomendaciones.** Asunción: Comisión de Verdad y Justicia, 2008, p. 28 e 29.

um ser “impar”. As obras que aqui analisamos foram escritas por Sindulfo Perez Moreno e Carlos Meo, dois apoiadores do regime. Levando o mesmo nome, a série *Stroessner* é formada por três livros publicados entre 1972 e 1979.

A fim de melhor analisarmos estas obras, nos valem das abordagens e metodologias oferecidas pela história cultural. Através de suas abordagens, complementada pelas perspectivas oferecidas pela história do livro, procuramos entender esta série de livros e, principalmente, como os discursos inseridos nele refletem a interferência da opinião pública paraguaia.

## 1 A História Cultural e os Impressos

### 1.1 História Cultural: novas perspectivas e abordagens

No decurso do século XX verificou-se uma alteração concernente ao que se compreendia como “cultura”, transpôs-se sua concepção definida como pertencente apenas aos âmbitos das Artes e da Literatura, ampliando-se sua abrangência. É nesta “virada cultural”, nominada por Peter Burke<sup>4</sup>, que a *História Cultural* – que, ao menos, em meados do século XIX, já possuía antecedentes claros –, se delineou e se evidenciou, nos parâmetros que conhecemos hoje, trazendo novas possibilidades de abordagem para o campo historiográfico.

A história cultural, como processo historiográfico, trata-se de um movimento cuja proposta consiste em promover análises e abordagens combinando metodologias, conceitos e noções, principalmente, dos campos da História e da Antropologia. Para Robert Darnton, este “(...) *embate entre la historia y la antropología ha beneficiado a ambas disciplinas, ya que ellas proporcionan caminos complementarios para alcanzar el mismo objetivo: la interpretación de la cultura*”<sup>5</sup>. Neste sentido, a história cultural, segundo definição de Darnton, consistiria em um desdobramento da *historia intelectual* juntamente com

la historia de las ideas (el estudio del pensamiento sistemático, por lo general en los tratados filosóficos), la historia intelectual propiamente dicha (el estudio del pensamiento informal, los climas de opinión y los movimientos literarios), [y] la historia social de las ideas (el estudio de las ideologías y de la difusión de las ideas) (...).<sup>6</sup>

Ou seja, a história cultural enquanto estudo das representações, práticas, concepções e visões de mundo, faria parte das diferentes abordagens que compreende o estudo das ideias.

---

<sup>4</sup> Ver BURKE, Peter. *Introdução*. In: BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2008, p.7-13.

<sup>5</sup> DARNTON, Robert. **El beso de Lamourette**: reflexiones sobre historia cultural. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2010, p.232.

<sup>6</sup> Idem, p.220.

Campo da disciplina histórica, a História Cultural, segundo Burke<sup>7</sup>, teve os primeiros indícios da aplicação das suas práticas na Alemanha, durante a década de 1780, onde já se empregava o desenvolvimento de histórias da cultura humana ou de determinadas regiões ou nações. Em sua obra *O que é história cultural?*, Peter Burke ao realizar uma retrospectiva pela história da história cultural divide-a em quatro fases: a clássica, a da “história social da arte”, a de descobrimento da história da Cultura Popular e a Nova História Cultural (NHC).

A primeira fase, considerada “clássica”, pois em seu período “(...) os historiadores culturais concentravam-se na história dos clássicos, um “cânone” de obras-primas da arte, literatura, filosofia, ciência e assim por diante”<sup>8</sup>. Desta maneira, durante esta etapa, o principal objetivo da história cultural “(...) era retratar padrões de cultura, em outras palavras, descrever os pensamentos e sentimentos característicos de uma época e suas expressões ou incorporações nas obras de literatura e arte”<sup>9</sup>.

Com a ascensão de Hitler e sua política antissemita em 1933, ocorreu uma imensa diáspora de judeus residentes na Europa Central em direção ao exterior. Este processo também atingiu os discípulos de Aby Warburg (1866-1929), um dos principais nomes da história cultural na Alemanha que, no instituto que levava seu nome, desenvolviam trabalhos com foco na história dos símbolos. Grande parte destes estudiosos se refugiaram nos Estados Unidos, onde esse processo facultou a ascensão da história cultural, assim como, da história da arte, da sociologia e de certos estilos de filosofia. Este processo teria inaugurado a segunda fase da história cultural, pontuada por Burke.

A ideia de “cultura popular”, segundo Peter Burke<sup>10</sup>, teria se originado na Alemanha juntamente com a de história cultural, entretanto, “(...) a história da cultura popular foi deixada aos amantes de antiguidades, folcloristas e antropólogos. Só na década de 1960 um grupo de historiadores, sobretudo, mas não exclusivamente anglófonos, passou a estudá-la”<sup>11</sup>, processo que traçou a terceira etapa da história da história cultural.

A quarta fase, por sua vez, denominada de Nova História Cultural compreende o processo ocasionado pela “virada cultural” que já viemos pontuando no

---

<sup>7</sup>BURKE, Peter. *O que é história...* op. cit., p.15.

<sup>8</sup> Idem, p.16.

<sup>9</sup> Idem, p.18-19.

<sup>10</sup> Idem, p.29.

<sup>11</sup> Idem, p.29.

decorrer deste texto.

Concernente com o processo de ampliação da concepção de “cultura”, a história cultural apresenta também uma noção mais ampla deste conceito, compreendendo seu âmbito para além do que se refere às produções artísticas e culturais. Em suas análises considera como parte integrante da “cultura” toda a vida cotidiana, entendendo o indivíduo como um produtor sistemático de cultura.

Desta forma, a história cultural, enriquecida por elementos metodológicos de outras disciplinas, dedica-se ao estudo da dimensão cultural da ação humana, respeitando suas determinações de espaço e de temporalidade. Com isso, os historiadores culturais rompem com as práticas teóricas generalizantes, concentrando-se nas particularidades apresentadas por cada grupo cultural. Portanto, levam em conta que, tanto as concepções individuais quanto as concepções comuns de um agrupamento, são reflexo da conjuntura sociocultural na qual estão inseridos.

Este enfoque oferecido pela história cultural, que apresenta novas perspectivas de abordagem, com maior amplitude de ferramentas metodológicas, pode, inclusive, oferecer contribuições para outros campos da história, como é o caso da tradicional *história política*.

Corrente historiográfica comumente vinculada aos velhos métodos do estudo histórico, a história política invariavelmente esteve dedicada ao estudo do “poder” emanado pelos Estados e, conseqüentemente, ao estudo de seus “grandes homens”, em detrimento da história dos homens comuns. Desta forma, a história cultural que, através de seus novos enfoques, se propõe a romper com os esquemas teóricos generalizantes, tem a possibilidade de contribuir com a história política oferecendo-lhe um novo olhar historiográfico, capaz lançar mão dos modelos e análises deterministas que marcam esta outra corrente historiográfica. Portanto, os recursos disponibilizados pela história cultural propiciariam à história política um modelo de análise que englobaria os conflitos socioculturais, ou seja, os desvios, as transgressões, as apropriações, as táticas, etc., das pessoas comuns a fim de transpor o “poder” e o controle exercidos pelo Estado – ou, inclusive, por outras instituições como, por exemplo, a Igreja –, invertendo as abordagens que impõem explicações sociais deterministas baseadas apenas na dimensão política, que se orientam a partir e através do Estado, ou seja, em análises realizadas apenas de “cima para baixo”.

## 1.2 A história cultural e os impressos: de Robert Darnton a Roger Chartier

Dentro dos domínios que compreendem a história cultural encontramos o ramo da *história do livro* que, apesar de ter começado a se delinear a partir do século XIX, se concretizou somente no século seguinte, mais claramente, na França da década de 1960. Dedicada ao estudo da produção, editoração, comercialização e disseminação dos livros, a história do livro tem por objetivo “(...) *entender la forma en que las ideas se han transmitido por medio de los caracteres impresos y cómo la difusión de la palabra impresa ha afectado el pensamiento y la conducta de la humanidad en el transcurso de los últimos quinientos años*”<sup>12</sup>.

Inserida no âmbito da *Escola dos Annales*, em sua época de materialização, a história do livro, a exemplo da história cultural, trouxe novas abordagens ao procurar fazer novas perguntas, com novas fontes e utilizando novos métodos:

En lugar de detenerse en los puntos finos de la bibliografía, trataron de descubrir el esquema general de la producción y del consumo de libros en períodos de tempo largos. Compilaron estadísticas a partir de peticiones de *privilèges* (una especie de *copyright*), analizaron el contenido de las bibliotecas privadas y rastrearon corrientes ideológicas en géneros ignorados como la *bibliothèque bleue* (primitivos libros en rústica). Los libros raros y las bellas ediciones no les interesaron; se concentraron, en cambio, en los libros más comunes y corrientes porque querían descubrir la experiencia literaria de los lectores comunes y corrientes.<sup>13</sup>

As análises a que se dedica a história do livro seguem o ciclo de vida desses impressos, que permanece mais ou menos o mesmo apesar das várias épocas de abordagem. Tal ciclo se inicia no autor e termina no leitor, passando em seu caminho pelo editor, o distribuidor e o livreiro. Nesta perspectiva, apresentada pelas novas abordagens da história do livro, o ciclo culmina no leitor, pois este influencia tanto na produção do autor quanto nas leituras que faz do impresso. Neste aspecto, Robert Darnton defende que a leitura é uma atividade criadora, pois “(...) *no es sólo una habilidad sino una manera de crear significado, la cual por fuerza varía de una a otra cultura*”<sup>14</sup>.

---

<sup>12</sup> DARNTON, Robert. **El beso...**, op. cit., p.117.

<sup>13</sup> Idem, p.118-119.

<sup>14</sup> Idem, p.182.

O mesmo posicionamento é apresentado por Roger Chartier, para o qual o livro deve ser compreendido partindo de dois elementos: o próprio impresso e as leituras que são criadas a partir dele. Ambos os autores destacam as tensões existentes entre o que é direcionado pelo autor e as liberdades de compreensão do leitor. Neste aspecto, considerando a leitura como uma atividade extremamente subjetiva, os autores concordam também que existe a dificuldade de se ter acesso as leituras antigas, decorrente da raridade das fontes que trazem indícios das interpretações desenvolvidas por leitores comuns frente ao impresso.

Apesar de suas similaridades, Darnton e Chartier apresentam soluções distintas para esta problemática. Tal diferença é exposta pelo próprio Darnton em sua obra *O Beijo de Lamourette*, onde comenta a pesquisa de Chartier referente ao clássico espanhol *Historia de la vida del Buscón*, de Francisco de Quevedo. Referente estudo de Chartier abarca a adaptação sofrida por este clássico e sua consequente mudança de público, passando a se direcionar a leitores de natureza mais humilde. Ainda que Darnton não deixe de reconhecer algumas contribuições trazidas pelos estudos de Chartier como, por exemplo, seu logro em demonstrar “(...) *cómo la tipografía desemboca en la sociología, cómo el lector implícito del autor se convierte en el lector implícito del editor, descendiendo por la escala social del Antiguo Régimen y hacia el mundo que en el siglo XX se conocería como ‘le grand public’*”<sup>15</sup>, o historiador cultural advoga que Chartier não foi capaz de delinear as “apropriações” deste clássico por seus leitores, pois “(...) *Chartier limita su análisis al libro como objeto físico*”<sup>16</sup>.

A crítica de Darnton se refere ao método apontado por Chartier como sua solução para a problemática da falta de fontes que ofereçam informações em relação à recepção dos textos por parte dos leitores. Este recurso consistiria em examinar as leituras a partir “da materialidade dos textos”, pois estes carregariam as marcas das leituras que poderiam ser realizadas a partir deles, dado que nos próprios texto se apresentam

los dispositivos textuales e formales que apuntan a controlar más estrechamente la interpretación del texto: de un lado, los prefacios, memoriales, advertencias preliminares, glosas o comentarios que formulan cómo la obra debe ser comprendida; por otra parte, la organización del texto, en la extensión de la página o

---

<sup>15</sup> DARNTON, Robert. **El beso...**, op. cit., p. 195-196.

<sup>16</sup> Idem, p.195.

en el desarrollo del libro, se encarga de guiar y constreñir la lectura<sup>17</sup>.

Para Darnton, este método proposto por Chartier só será capaz de fazer o levantamento do leitor que é proposto pelo próprio autor, ou seja, do leitor implícito no texto. Desta forma, a análise não identificaria mais do que é proposto pelo próprio autor, não logrando chegar as interpretações realizadas pelo leitor. A fim de fugir deste modelo, Darnton propõe combinar a análise do corpo do texto, proposto por Chartier, com uma “pesquisa empírica” a fim de levantar informações exclusivamente sobre a recepção do leitor:

Por isso eu argumentaria em prol de uma estratégia dupla, que combinaria a análise textual com a pesquisa empírica. Dessa maneira, poderia ser possível comparar os leitores implícitos do texto com os leitores reais do passado e, através dessas comparações, desenvolver tanto uma história, quanto uma teoria da reação de leitor.<sup>18</sup>

Entretanto, a solução apontada por Roger Chartier para superar a falta de dados que amparem a análise do âmbito da leitura, apesar de não se mostrar tão adequada ao fim para a qual foi desenvolvida, apresenta-se apta para ser utilizada na análise das duas naturezas do livro: a natureza material e sua natureza discursiva.

Apesar das obras impressas não possuírem um sentido estável, universal e fixo, sua materialidade comporta estratégias de controle e sedução do leitor por parte do autor e do editor:

Partiendo de una representación previa de la lectura, las estrategias de control o de seducción del lector utilizan la materialidades del libro, inscribiendo en el objeto mismo los dispositivos textuales y formales que apuntan a controlar más estrechamente la interpretación de los textos: de un lado, los prefacios, memoriales, advertencias preliminares, glosas o comentarios que formulan cómo la obra debe ser comprendida; por otra parte, la organización de la página o en el desarrollo del libro, se encarga de guiar y constreñir la lectura<sup>19</sup>.

Estas “estratégias de controle e sedução do leitor”, apesar de

---

<sup>17</sup> CHARTIER, Roger. **El mundo como representación**: estudios sobre historia cultural. Espanhã: Editora Gedisa, 2005, p.5-6.

<sup>18</sup> DARNTON, Robert. “História da leitura”. In: BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992, p.299.

<sup>19</sup> CHARTIER, Roger. **El mundo como representación..** op. cit., p.21.



constituírem um esforço frequentemente falido, tornam possível examinar as marcas discursivas que caracterizam a obra através de sua própria materialidade que evidenciam as estratégias de escrita, as intenções do autor e, até mesmo, as decisões do editor. Desta forma, consideramos que a obra impressa não é apenas criação de seu autor, pelo contrário, carrega em si as decisões de todos os membros do circuito de produção de um livro.

## 2 Revisionismo histórico: a construção nacionalista da história

### 2.1 Etapa pós-bélica: uma disputa pelo passado

Era 1º de janeiro de 1869, quando já se verificava os desenlaces da guerra, as guarnições dos países aliados ocupavam Assunção, após as tropas de Francisco Solano López terem se retirado da capital nacional. Acompanhando as forças aliadas retornavam, também, à Assunção paraguaios opositores de López que, em sua maioria, haviam se refugiado em Buenos Aires durante o governo *lopizta*. Convencidos da derrota de Solano López, estes paraguaios de retorno a seu país, devastado pela guerra, juntamente com algumas figuras políticas remanescentes dos tempos *lopiztas*, julgaram necessário o estabelecimento de um governo provisório. Para tanto, designaram uma comissão representativa formada por Carlos Loizaga, Bernardo Valiente, José Díaz Bedoya e Félix Egusquiza, com o fim de negociarem com os países aliados a formação deste governo.

Por conseguinte, a Comissão encaminhou aos países aliados uma solicitação de acordo para a formação do dito governo provisório, declarando que este tencionava

cooperar inmediatamente a la más pronta conclusión de la guerra: atender entre tanto, a las apremiantes necesidades administrativas y preparar después a la reorganización política de la República creando los poderes permanentes que han de celebrar los tratados necesarios o conducentes a restablecer las buenas relaciones con las naciones aliadas, bajo el pie de la amistad más fraternal e inalterable.<sup>20</sup>

Porém, a efetivação deste acordo não seria um intento simples. Como previsto pela Comissão Paraguaia em seu pedido, o Governo Provisório, após instalado, atuaria na efetivação de tratados entre Paraguai e as nações aliadas. Entretanto, o Império Brasileiro, representado por José Maria da Silva Paranhos, foi o único a dar sinal positivo ao pedido da Comissão. Por outro lado, a Argentina representada por seu ministro de Relações Exteriores, Dr. Mariano Varela, defendia que a atual organização política paraguaia ainda não possuía capacidade para celebrar tratados, sendo preciso antes, vencer López definitivamente. De acordo com essa posição também estava o Uruguai, representado pelo Dr. Adolfo Rodríguez.

---

<sup>20</sup> Solicitação da Comissão Paraguaia, 29.IV.1869, citada por SALUM-FLECHA, A. **Historia Diplomática Del Paraguay de 1811, hasta nuestros días**. 9º ed. Assunção: Intercontinental Editora, 2015, p.33.

Outra circunstância tornava o acordo ainda mais dificultoso. Ocorria que os atores paraguaios envolvidos na conformação do governo provisório estavam divididos em dois círculos com opções doutrinárias bem distintas,

una encabezada por los hermanos Decoud, conocida como la de los “legionarios”, integrada por los baqueados de los ejércitos aliados que alentaban el propósito de obtener el concurso de los pocos hombres llegados del exterior después de la ocupación de Asunción; y la otra, encabezada por don Cándido Bareiro, que había sido alto exponente de la administración de López y arribó a la capital en los primeros meses de 1869. A este último se unieron rápidamente los antiguos funcionarios en el extranjero, como don Félix Egusquiza, don Carlos Saguier; ex estudiantes y becados en Europa, como los hermanos Cayo y Fulgencio Miltos, Juan A. Ayala y hermano, F. Rivas, etc., (...); y, por último, también contaría posteriormente con los ex jefes y oficiales del Mariscal.<sup>21</sup>

De forma concisa, o primeiro grupo era formado por exilados que haviam se refugiado, principalmente, na Argentina durante os governos pré-bélicos, uma parcela desse grupo também fez parte da *Legión Paraguaya*, um destacamento de paraguaios que lutou ao lado dos exércitos aliados na guerra contra Solano López. Este referido grupo, de retorno ao Paraguai, ao fim da contenda, constituiu o “Gran Club del Paraguay”, e o segundo, formado em sua maioria por ex-colaboradores do regime *lopiztas*, compunham o “Club del Pueblo”. Os dois grupos consistiam na formação primitiva do que, na década de 1880, dariam origem aos partidos tradicionais paraguaios, o Partido Liberal e o Partido Colorado ou Associação Nacional Republicana, respectivamente.

Todavia, apesar dos interesses conflitantes entre as nações aliadas, foi acordado o estabelecimento de um governo provisório paraguaio. Contudo, a anuência aliada foi dada mediante algumas condições, a principal delas previa que a formação do governo provisório não poderia interferir nos propósitos finais da Tríplice Aliança.

A Comissão Paraguaia aceitou as condições impostas pela Tríplice Aliança e, em 5 de agosto de 1869, através de um Colégio Eleitoral, elegeu um Triunvirato que daria corpo ao governo provisório. Foram nomeados Cirilo Antonio Rivarola, Carlos Loizaga e José Díaz de Bedoya, que assumiram suas funções em 15 de agosto do mesmo ano.

Em 17 de agosto, apenas dois dias após sua posse, o Governo

---

<sup>21</sup> SALUM-FLECHA, A. **Historia Diplomática...**, *op. cit.*, p.32.

Provisório firmou dois decretos. O primeiro assinalava a possibilidade de punição, como traidores da nação, para aqueles que continuassem servindo aos interesses do regime de Solano López. O segundo decreto, por sua vez, declarava a desnaturalização de Francisco Solano López, qualificando-o como traidor da pátria e fora-da-lei.

Estes dois decretos-lei do Governo Provisório Paraguaio, que vetavam o apoio à Solano López e proscreviam sua condição de mandatário e cidadão paraguaio, eram mais que medidas legais, tratavam-se também de um ato simbólico do novo projeto político previsto para o Paraguai. Ainda que se houvesse instalado um governo provisório, Solano López permanecia vivo e, legalmente, continuava a ser o legítimo representante paraguaio. Ou seja, estes decretos tinham por objetivo legitimar legal e simbolicamente o Governo Provisório.

A morte de Solano López viria a ocorrer apenas em 1º de março de 1870, quando, em Cerro Corá, foi morto por um destacamento do exército brasileiro. A morte de López, conseqüentemente, assinalou o fim dos conflitos da Guerra da Tríplice Aliança. Entretanto, os exércitos de ocupação dos países aliados permaneceram em território paraguaio até 1876, quando houve a total desocupação de Assunção.

Com o propósito de declarar oficialmente terminados os conflitos, os países aliados e o Governo Provisório Paraguaio firmaram um Protocolo de Paz, em 20 de junho de 1870. Nele, o Governo Provisório se comprometia a realizar eleições para a formação de um governo permanente. O protocolo firmado também previa, em caso de não cumprimento das determinações, a interferência das nações aliadas em prol da efetivação do acordo.

Com a finalidade de cumprir o protocolo firmado e evitar a interferência externa, o Governo provisório convocou uma Convenção Nacional Constituinte para estruturar uma nova Constituição Nacional, para assim, poder eleger um governo permanente. Os trabalhos de elaboração da nova constituição tiveram início em 15 de agosto de 1870 e, apenas quatro meses depois, em 18 de novembro ela foi sancionada.

A guerra acarretou a total desarticulação da ordem institucional vigente no período pré-bélico. Circunstância que deu abertura para a instalação de uma nova ordem política. A classe política que comandou tal implementação operou de acordo com um projeto político anti-lopizta que, *“no fue interno, sino que provino*

*basicamente del exterior, mucho más de Argentina que desde Brasil”.*<sup>22</sup>

Deste modo, a refundação nacional e a implementação da nova ordem política deveria guiar-se através dos princípios liberais, em contraste com as características despóticas das antigas estruturas de organização do país. Respondendo a estas aspirações, a nova Constituição Nacional de 1870, inspirada na constituição argentina, consagrou-se em conformidade com os fundamentos liberais. Representando uma reação contra o sistema político imperante desde 1811, a nova Carta Magna de corte democrático-liberal previa a implantação de um governo democrático e representativo, a soberania nacional, o equilíbrio entre os poderes do Estado – Executivo, Judiciário e Legislativo –, o livre mercado, a igualdade perante a lei e as garantias e liberdades individuais. O antagonismo ao despotismo era, também, marca acentuada em toda a carta constitucional que, a título de exemplo, estabelecia que “*La dictadura es nula e inadmisible en la República del Paraguay y los que la formulen, consientan o firmen, se sujetarán a la responsabilidad y pena de los infames traidores de la patria*”. (Art.13)

Tanto os Decretos-lei de 1869 que proscovia Solano López, quanto a nova Constituição Nacional de 1870, respondiam a necessidade da nova ordem política, instaurada no Paraguai com o fim da guerra, de manifestar princípios de legitimidade distintos dos utilizados pela antiga estrutura política.

“Mostro”, “déspota”, “ditador”, “criminoso”, “traidor da pátria”, “bárbaro”, assim Solano López era apresentado pela nova ordem política que veio acompanhada de uma narrativa histórica que evidenciava os mesmos preceitos. Características essas que teriam fundamentado a ação de guerra dos países aliados contra o Paraguai e que, posteriormente, foram incorporadas pelo novo grupo político que se formou após o fim do conflito e que, conseqüentemente, tonaram-se os dirigentes políticos a frente da reconstrução nacional. Sendo assim, Solano López também era apontado como o responsável pelo conflito e por suas conseqüências devastadoras. Tais desvirtuamentos também se estendiam aos demais governos *decimonónicos*, de Gaspar Rodríguez de Francia e Carlos Antonio López, por razão da centralização dos poderes estatais e a condição de isolamento político e econômico que teriam caracterizado seus governos. Dessa maneira, os regimes de Francia e dos López, além de “ditaduras”, eram retratados baixo o estigma de “atraso”.

---

<sup>22</sup> SOLER, L. “Claves históricas del régimen político en Paraguay. López y Stroessner”. In: **Diálogos**, Maringá/PR, v. 11, n.1/n.2, 2007, p.27.

A visão depreciativa dos governos *decimonónicos* disseminada pelo discurso liberal também foi amplamente adotada pela primeira geração de intelectuais<sup>23</sup> do Paraguai, a *Generación del 900*<sup>24</sup>. Os *Novecentistas*, denominação pelo qual também ficou conhecida esta geração, compreende os nascidos entre 1870 e 1880<sup>25</sup>, ou seja, na primeira década pós-bélica, e que tiveram formação, em geral, simultânea, em institutos educacionais paraguaios, “(...) *primeiro en Colegio Nacional de Asunción y, más tarde, en la Facultad de Derecho de la Universidad Nacional (...)*”<sup>26</sup>. Sendo que suas atuações nos campos cultural e intelectual se concretizaram a partir da década de 1900, por essa razão, são denominados de *Geración del 900* ou *Novecentistas*.

Neste grupo de eminentes intelectuais destacaram-se: Cecilio Báez (1862-1941), Manuel Domínguez (1868-1935), Arsenio López Decoud (1868-1945), Manuel Gondra (1871-1927), Fulgêncio Ricardo Moreno (1872-1933), Blas Garay (1873-1899), Juan Emilio O’Leary (1879-1965), Ignacio A. Pane (1879-1920) e Eligio Ayala (1880-1930).

Dentre este grupo de intelectuais de destaque apresentam-se casos especiais. Além do grupo de *novecentistas* nascidos na primeira década pós-bélica, período que caracteriza esta geração, Raúl Amaral<sup>27</sup> aponta três exceções. O primeiro é o de Cecilio Báez que, nascido em 1862, é classificado por Amaral como *novecentista* trás a categoria de “precursor”, que leva em conta sua destacada atividade intelectual consoante com as particularidades apresentadas pela *Generación del 900*. O segundo caso é o de Arsenio López Decoud e Manuel Rodríguez, que são incluídos baixo a qualidade de “adelantados” “(...) *por su causal intelectual, estilo literário, ‘espíritu de cuerpo’ (en lo relativo a su generación), orientación magisterial y de lectural, pueden ser considerados a la par de los más jóvenes (...)*”<sup>28</sup>. E por último, o caso de Blas Garay que, apesar de encaixar-se no período característico da geração *novecentista*, foi vítima de morte precoce alguns dias antes do início do século XX, não tendo participado

---

<sup>23</sup> Os governos de Carlos Antonio López e de Solano López apresentaram uma preocupação com o desenvolvimento de um setor intelectual: contrataram técnicos e professores estrangeiros para atuarem no Paraguai, e enviaram jovens paraguaios para estudarem na Inglaterra e França à custa do Estado. Entretanto, este processo foi interrompido pela guerra.

<sup>24</sup> Termo cunhado por Juan Emilio O’Leary, parte desta geração, em 1950.

<sup>25</sup> AMARAL, R. **El novecentismo paraguayo**: hombres e ideas de una generación fundamental del Paraguay. Assunção: Servilibro, 2006, p.81.

<sup>26</sup> BREZZO, L.M. *La historia e los historiadores*. In: TELESKA, I. (coord.). **Historia del Paraguay**. Paraguay: Editorial Taurus, 2010, p.22.

<sup>27</sup> AMARAL, R. **El novecentismo paraguayo...** Op. cit., pp.26-28.

<sup>28</sup> Idem, p.28.

do período de maior atuação de sua geração, porém é classificado como “(...) *un novecentista raigal, tanto por su edad y su formación como por el signo distintivo de sus ideas (...)*”<sup>29</sup>.

Parte significativa dos integrantes dessa geração, além de sua atuação no campo intelectual também, foram atores ativos no âmbito político, alguns, inclusive, envolveram-se no cenário político-partidário: Blas Garay, Fulgencio R. Monero, e Manuel Domínguez, filiaram-se ao Partido Colorado, e Cecilio Báez, Manuel Gondra, Eligio Ayala e Juan E. O’Leary<sup>30</sup>, vincularam-se ao Partido Liberal. Sendo que, Cecilio Báez, Manuel Gondra e Eligio Ayala, até mesmo, estiveram à frente da primeira magistratura paraguaia.

Ainda assim, as principais contribuições dos *novecentistas* rondaram o terreno intelectual contribuindo também, para a consolidação dos espaços social e cultural paraguaios. Onde

Junto a amigos y colegas extranjeros se dedicaron a editar periódicos y revistas, se hicieron historiadores y ofrecieron las primeras visiones del pasado; polemizaron y se enfrentaron a través de la prensa y desde otras tribunas. Y, fundamentalmente, se convirtieron en animadores de una sociedad aún lacerada por la guerra que necesitaba zurcir su orgullo nacional.<sup>31</sup>

A emersão desta geração, a primeira da história intelectual paraguaia, deve-se a efervescência cultural que transcorreu nas décadas posteriores a guerra. Neste ínterim, surge a imprensa livre com a criação de numerosos periódicos, impulsiona-se a criação de centros educacionais do nível primário ao universitário e de instituições dedicadas a cultura, como: a fundação do Colégio Nacional, em 1872; a criação do Museu Nacional e da Biblioteca Nacional, anexos, em 1875; a criação da Escola de Direito, anexa ao Colégio Nacional, em 1882; a fundação da Universidade Nacional, em 1890. Neste cenário, “(...) *la producción bibliográfica deja de ser esporádica, nace la actividad científica, aparecen los primeros valores en las artes plásticas y musicales, se firma el pensamiento jurídico, y en todos los órdenes hay un firme impulso de progreso*”<sup>32</sup>. Com estes e outros avanços surgiu a própria vida cultural paraguaia.

---

<sup>29</sup> AMARAL, R. **El novecentismo paraguayo...** Op. cit., p.27.

<sup>30</sup> Sua filiação ao Partido Liberal teve vida curta, uma vez que, ainda nos primeiros anos do século XX, transferiu-se para as fileiras do Partido Colorado.

<sup>31</sup> BREZZO, L.M. **El Paraguay a comienzos del siglo XX (1900-1932)**. Assunção: El Lector, 2011, pp.21-22.

<sup>32</sup> CARDORO, Efraím. **Apuntes de la historia cultural del Paraguay**. Assunção: El Lector, 1996,

Fruto do mesmo processo, em 1883, por iniciativa de Benjamín Aceval e dos irmãos Adolfo e José Segundo Decoud, foi fundado o *Ateneo Paraguayo*, “(...) un lugar de encuentro y de intercambio social destinado a promover diferentes actividades culturales”<sup>33</sup>. Porém, alguns anos depois, em 1895, o *Ateneo* foi substituído pelo *Instituto Paraguayo*, que manteve as mesmas diretrizes da antiga instituição, apenas apresentando objetivos mais abrangentes. Um exemplo disso foi a criação da *Revista del Instituto Paraguayo* que, em seu primeiro número publicado em 1896, se propôs a ser um “*órgano de publicidad*” cujo objetivo consistia no “(...) desarrollo de la cultura intelectual y artística y del espíritu de asociación, tan útiles al humano progreso”<sup>34</sup>.

Cumprindo com os objetivos a que se propôs, o *Instituto Paraguayo* tornou-se o principal espaço de reunião e atuação da classe intelectual paraguaia e, por consequência, dos *novecentistas*. Ainda que, inicialmente, os propósitos definidos como prioridade do *Instituto* tenham rondado o campo da Música, da Literatura e dos desportos (principalmente, ginástica e esgrima), foi “(...) las cuestiones sobre el pasado [que] se constituyeron, al poco tiempo, en materia predominante de las conferencias, de los discursos y de otras actividades llevadas a cabo por la institución (...)”<sup>35</sup>. Entretanto, não foi apenas no interior do *Instituto Paraguayo* que as questões em torno do passado auferiram notoriedade, pelo contrário, este foi um dos grandes destaques do período pós-bélico. A Guerra da Tríplice Aliança e o cenário social e político paraguaio resultado dela, propiciaram a formação de imagens e simbolismos do pretérito.

O exemplo mais esclarecedor referente a este processo, que o período nos oferece, é a polêmica ocorrida entre Cecilio Báez e Juan E. O’Leary, dois dos principais intelectuais paraguaios da época e também, como já mencionado, integrantes da *Generación del 900*.<sup>36</sup>

O projeto socioeconômico posto em prática no período posterior a guerra, que tinha por finalidade angariar recursos econômicos para a efetivação da reconstrução nacional, previa um crescimento econômico baseado em fatores externos,

---

p.105.

<sup>33</sup> BREZZO, Liliana M. *El Paraguay a comienzos...*, op. cit., p.115.

<sup>34</sup> “Nuestros propósitos”. In: “*Revista del Instituto Paraguayo*”, Assunção, Ano 1, nº 1, 1896, p.1.

<sup>35</sup> BREZZO, Liliana M. *El Paraguay a comienzos...*, op. cit., p.119.

<sup>36</sup> Na época da polêmica Cecilio Báez contava com quase 40 anos e gozava de prestígio perante a sociedade paraguaia, já que era um dos referentes intelectuais mais destacado da época. Juan O’Leary, por sua vez, era apenas um jovem de pouco mais de 20 anos de idade, que havia recém iniciado sua caminhada intelectual.



como a imigração<sup>37</sup> e a aplicação de capitais externos. “*Dentro del proyecto diseñado, el Estado habría podido pagar los préstamos extranjeros gracias a los ingresos fiscales a ser derivados del nuevo flujo productivo que inmigrantes e inversores extranjeros producirían*”<sup>38</sup>. Visando este propósito, o governo provisório adotou algumas medidas, a primeira delas foi a venda de terras públicas a particulares, sobretudo à compradores estrangeiros. Outra medida adotada foi a implementação de leis de incentivo à imigração como, por exemplo, a “*Ley de Inmigración y Colonización*” que, promulgada em junho de 1881, autorizava a criação de colônias de imigrantes dentro do território nacional, em terras públicas e particulares, dentre outros benefícios. Entretanto, estas medidas não surtiram os efeitos esperados. O movimento migratório, por exemplo, não alcançou os números desejados, tornando ineficaz o projeto socioeconômico do governo paraguaio. Mais do que concepções distintas do passado, teria sido este cenário de crise a motivação para o início da controvérsia entre Báez e O’Leary.

Em 21 de maio de 1902, retorna ao Paraguai o ideólogo liberal Cecilio Báez, após ter cumprido a atribuição de delegado paraguaio na Segunda Conferência Internacional Americana, realizada no México. De retorno ao país, Báez volta a sua atividade de periodista lançando no jornal *El Cínico*, de orientação liberal, uma série de artigos sobre temas econômicos relacionados à realidade econômica vivida pelo Paraguai. Dentre estes artigos estava o responsável por iniciar a polêmica mantida entre os dois intelectuais.

Publicado em 16 de outubro de 1902 no periódico *El Paraguay*, o artigo intitulado “*Optimismo y Pobreza. Las ganancias de los bancos. Males e Remedios*” trazia questionamentos de Báez em relação aos artigos publicados em outros periódicos que divulgavam e exaltavam o balanço anual do Banco Territorial. Contestando estes artigos enaltecedores e o próprio balanço anunciado pelo Banco Territorial, o ideólogo liberal questiona os supostos rendimentos do banco contrapondo-os com a realidade vivida no país, afirma que

en medio de un pueblo pobre, nadie puede prosperar en realidad. Por eso, al contemplar la pobreza del país, yo digo que todas las ganancias que se ostentan, son

---

<sup>37</sup> Além do fator de estímulo a economia, a política paraguaia de imigração também foi motivada por imagens construídas nos anos posteriores à guerra na qual o nativo paraguaio era visto com “inferioridade produtiva”.

<sup>38</sup> BREZZO, Liliana M. “En el mundo de Ariadna y Penélope: Hilos, tejidos, y urdimbre del nacimiento de la Historia del Paraguay: Consideraciones en torno a la polémica Cecilio Báez-Juan O’Leary”. In: BÁEZ, Cecilio; O’LEARY, Juan E. **Polémica sobre la Historia del Paraguay**. Compilación de Ricardo Scavone Yegros e Sebastián Scavone Yegros. Estudio crítico de Liliana M. Brezzo. Asunción: Tiempo de Historia, 2008, p.14.

aparentes, máxime si se tiene en cuenta que entre nosotros no circula más que papel-moneda, bastante despreciado.<sup>39</sup>

Para completar, Báez continua a recorrer ao contexto econômico nacional para criticar o cenário positivo, em relação a realidade econômica e social do país, que é pintada nas páginas de parte do periodismo nacional:

A estar a lo que dicen los periódicos, aquí todo el mundo es intelectual, todos los catedráticos son sabios, los jueces y los magistrados son jurisconsultos, los tribunales andan bien, los directores de los bancos son eximios financistas. En una palabra, todo el mundo es aquí excelente, de suerte que – según los periódicos – el Paraguay es el mejor de los mundos, porque todos prosperan, y todo marcha bien.<sup>40</sup>

Sendo assim, para Báez era inconcebível a prosperidade bancária anunciada por esta instituição financeira e divulgada por periódicos nacionais, quando a realidade nacional era marcada pela pobreza, por um comércio empobrecido, por uma agricultura decadente e por uma indústria nula, ou seja, um contexto nacional que não apresentava os mesmos sucessos bancários anunciados.

Entretanto, não foram às considerações de Báez em relação aos supostos rendimentos do Banco Territorial ou sobre o cenário socioeconômico nacional que despontou a controvérsia. A declaração de Cecilio Báez que mais se popularizou, causou polêmica e que desencadeou a controvérsia com O’Leary consiste em sua alusão do povo paraguaio como “cretinizado”, expressa nas seguintes palavras:

El Paraguay es un pueblo cretinizado por secular despotismo, y desmoralizado por treinta años de mal gobierno.

Cinco años de titánica lucha pudieron retemplar sus adormecidas fibras por el opio del despotismo. Por eso el pueblo paraguay desplegó cualidades cívicas en los comicios, a raíz de la conclusión de la guerra; pero la disolución de las cámaras vino de nuevo a matar el naciente espíritu público, y he aquí que el pueblo sigue siendo semejante a un cretino, a un ser sin voluntad ni discernimiento.<sup>41</sup>

Enquadradas nestas declarações de Báez não estão apenas às alusões a “cretinice” do povo paraguaio e a consequente crítica ao despotismo dos governos da “Primeira República”, mas também a reprovação em relação a gestão colorada que

---

<sup>39</sup> BÁEZ, Cecilio. “Optimismo y Pobreza. Las ganancias de los bancos. Males y Remedios.” In: BÁEZ, Cecilio; O’LEARY, Juan E. **Polémica sobre la Historia...**, op. cit., p.73.

<sup>40</sup> Idem, p.71.

<sup>41</sup> Idem, p.74.

vinha se renovando no poder desde os dois últimos anos do século XIX. No discurso liberal, era habitual a associação entre os governos *decimonónicos* e o Partido Colorado, sempre de modo negativo.

Em resposta a este artigo de Cecilio Báez, e a outros que viriam a ser publicados dando sequência à série, Juan E. O’Leary, sob o pseudônimo de *Pompeyo González*, inicia uma série de artigos intitulada “*Habla el doctor Báez. El Cretinismo Paraguayo*” publicada pelo periódico *La Patria*. Em seu primeiro artigo, “*Los Estudios Históricos del Doctor Cecilio Báez*”, Juan O’Leary procura desacreditar a própria imagem de Báez, como meio de desacreditar as declarações propagadas por ele em seus artigos. Ataca O’Leary, questionando “¿*Qué hizo el doctor Báez en medio siglo de existencia? ¿Con qué derecho se proclama el único hombre, es decir, el único ser consciente que existe en el Paraguay?*”<sup>42</sup>. E ele próprio responde, que

El doctor Báez jamás ha hecho nada. En el parlamento se ha pasado la vida bostezando, en la cátedra predicando doctrinas filosóficas *avanzadas* y atacando las creencias religiosas de su antiguo maestro, y en el periodismo insultando a todo el mundo: al gobierno, para después aceptar sus puestos; a la República Argentina y a Mitre, para después adularles. Sólo en lo que se refiere a los déspotas y al patriotismo sucede todo lo contrario: empezó por el elogio y acaba por el vituperio. (...) La mayoría de sus poquísimos e insignificantes trabajos publicados, son compilaciones, zurcidos más o menos ingeniosamente hechos, sin pizca de originalidad, a la altura de cualquier estudiantillo, con una erudición de pacotilla.<sup>43</sup>

Antecipando uma posterior característica que marcaria o *revisionismo histórico*, o então jovem O’Leary faz um paralelo entre a atuação da *Legión Paraguaya*, que lutou ao lado das forças aliadas contra os exércitos de Solano López, e as afirmações feitas pelo ideólogo liberal, nos seguintes términos:

La providencia no quiso que fuera testigo de aquel gran incendio que devoró nuestra pasada grandeza y redujo a polvo la suprema energía de nuestra viril nacionalidad; no quiso que contemplara, siquiera sea en los brazos de mi madre, el cuadro de sangre que aquella guerra cruel e inhumana en que el propio hermano nos asesinara, cediendo a los bajos sentimientos de una ambición desmedida, tan grande como su propio crimen; pero me ha cabido la desgracia de presenciar, treinta años después, algo más repugnante, algo que más justamente subleva mis sentimientos de hijo de esta tierra: he visto, a la patria del sufrimiento, de las grandezas y de la gloria,

---

<sup>42</sup> O’LEARY, Juan E. “Los Estudios Históricos del Doctor Cecilio Báez”. In: BÁEZ, Cecilio; O’LEARY, Juan E. **Polémica sobre la Historia...**, op. cit., p.211.

<sup>43</sup> Idem, pp.211-212.

brutalmente abofeteada y escupida sin compasión.

Hoy ya no es el hermano el que, buscando el logro de sus ambiciones, hunde el puñal alevé. Hoy es un hijo del Paraguay el que, en vez de enjugar las lágrimas que vierte en las incertidumbres de su presente, le aplica sobre la frente el estigma del réprobo, llamándolo PUEBLO EMBRUTECIDO, CRETINO, sin glorias en el pasado ni en el presente (...)

Lo que no vi con mis ojos lo leí, en forma más cruel, y por qué no decirlo, más infame.<sup>44</sup>

Ademais de apresentar o paralelo entre a *Legión Paraguaya* e os liberais – neste caso, Cecilio Báez –, o trecho destacado evidencia outros traços que viriam a caracterizar o *revisionismo histórico paraguaio* e que já se manifestavam nestes escritos de O’Leary. Neste fragmento, podemos identificar a caracterização da guerra como um episódio de “*sufrimiento*”, porém, marcado também pelas “*grandezas*” e “*glorias*”.

Diante da grande repercussão que teve suas afirmações e dos questionamentos lançados por O’Leary, Cecilio Báez inicia uma série intitulada “*La Educación. Las pruebas del cretinismo*”<sup>45</sup>. Com o propósito de provar suas afirmações, Báez realiza nestes artigos um estudo histórico para comprovar as causas do “cretinismo” paraguaio, tendo a educação como seu principal fator de argumentação. O foco de análise pretendido por Báez é explicado pelo grau de importância que este lega a educação, para Báez, “*Es necesario multiplicar las escuelas para educar al pueblo. La escuela es el fundamento de todo progreso y la base del gobierno libre*”.<sup>46</sup>

Partindo deste princípio, Báez expõe que na época de Francia não foi realizado nenhum avanço no campo da educação, pelo contrário, afirma que as instituições escolares que existiam funcionavam em situação de abandono:

Dice el doctor Rengger que en ellas el único libro en uso era el catecismo y que se seguía, sin sospecharse, el método de Lancaster, según el cual los niños de más edad enseñaban a los de menos edad. Los alumnos carecían de papel, y garabateaban con la ayuda de un punzón de hueso o madera sobre tablillas enceradas. Mi padre me

---

<sup>44</sup> O’Leary, Juan E. “Los Estudios Históricos del Doctor Cecilio Báez”. In: BÁEZ, Cecilio; O’LEARY, Juan E. **Polémica sobre la Historia...**, op. cit., p.209.

<sup>45</sup> Mais tarde, em 1903, os artigos desta série seriam compilados e publicados sob o título de “La Tinaria en el Paraguay”.

<sup>46</sup> BÁEZ, Cecilio. “La Educación. La instrucción pública antes de 1870”. In: BÁEZ, Cecilio; O’LEARY, Juan E. **Polémica sobre la Historia...**, op. cit., p.91.

contaba que él ensayaba a escribir con pedacitos de carbón.<sup>47</sup>

Segundo Báez, o mesmo cenário educacional da época de Francia teria se repetido durante o governo de Carlos Antonio López, apontado como continuador de seu antecessor. Desta forma, Báez advoga que durante a gestão de López I

Existían escuelas, es cierto, pero la enseñanza que en ellas se daba era tan miserable, que no es cosa de mentarse seriamente. El Colegio dirigido por Bermejo admitía a muy pocos alumnos, generalmente designados por el mismo dictador. Estos aprendieron algunas nociones de retórica y de teología moral, pero no se les enseñaban ni los rudimentos de la ciencia política.<sup>48</sup>

Esta realidade educacional que teria marcado o período referente à “Primeira República” é apontada por Báez como o principal fator de “embrutecimento” e “cretinização” do povo paraguaio a falta de educação ofertada por estes governos, resultado do despotismo exercido por eles:

El pueblo vivió pues en la ignorancia más profunda, tanto en los dramáticos tiempos del coloniaje, como en los muy trágicos de los dictadores nacionales. Segregados del mundo civilizado por la triple barrera de los desiertos territoriales, de la ignorancia de la lengua castellana y del sistema teocrático-político, implantado por las misiones católicas y por los gobiernos dictatoriales, el pueblo paraguayo ha llegado a ser el más pobre, el más ignorante y el más incapaz para la vida democrática.<sup>49</sup>

Com a finalidade de refutar as alegações de Báez sobre a educação pública durante o governo de Carlos Antonio López, em 15 de dezembro de 1902, O’Leary publica no *La Patria* o artigo “*La instrucción pública durante el gobierno de López*”. Neste artigo, se utilizando de um parecer do político uruguaio Melchor Pacheco y Ober (1809-1855), O’Leary defende que López I manteve a educação da forma que a realidade do país, naquela época, permitiu:

No era posible llenar en toda su extensión los deseos y las recomendaciones del Congreso, de crear, fomentar y extender la instrucción pública. No había profesores: era necesario traerlos de a fuera, escogiendo los de capacidad y honradez. No había locales apropiados. Era imposible hacer inmediatamente más de lo que se hizo. Se

---

<sup>47</sup> BÁEZ, Cecilio. “La Educación. La instrucción pública antes de 1870”. In: BÁEZ, Cecilio; O’LEARY, Juan E. **Polémica sobre la Historia...**, op. cit., p.90.

<sup>48</sup> Idem, p.90.

<sup>49</sup> Idem, pp.90-91.

establecieron escuelas primarias en la Capital y en la Campaña provista de útiles y artículos de enseñanza. Se establecieron dos cátedras, una de latinidad y otra de filosofía, etc., etc.<sup>50</sup>

E rebatendo as acusações de despotismo desprendidas por Báez em relação aos governos de Francia e dos López, Juan O’Leary defende especialmente a gestão de López I. Se utilizando de um discurso proferido ao Congresso, em 14 de março de 1854, pelo próprio presidente Antonio López, o jovem O’Leary defende que o despotismo apontado por Báez era uma etapa necessária de amadurecimento para

(...) la República del Paraguay llegue a organizarse y constituirse, en el sentido en que hoy se toman estas palabras, es necesario que por muchos años continúe en este orden y régimen PROVISORIO, que permite mejorar, perfeccionar poco a poco las instituciones, modificando gradualmente las que existen y creando las que aconseje la experiencia, para que el pueblo se acostumbre al uso regular y moderado de derechos que aún no conoce: si no se procede de este modo, el Paraguay no podría gozar de paz, y sufriría a su turno las grandes calamidades que han atormentado los estados vecinos.<sup>51</sup>

Outra diferença de orientação existente entre os dois intelectuais e que se evidenciou durante a controvérsia, foi a disparidade de leituras que os dois apresentaram em relação à história e seu papel na construção nacional. Cecilio Báez defende a “verdade histórica”, para ele, uma maneira de servir ao país e, também, necessária para “*corregir los errores*”<sup>52</sup>. O’Leary, no que lhe diz respeito, vê o passado como uma força de impulso para o futuro, em sua concepção, as “glórias” do passado tem papel central, pois

El pasado, cuando es grande, es la fuerza poderosa que empuja hacia el porvenir. El pasado es una fuerza. El porvenir una atracción. Los pueblos que sólo tienen sombras en el pasado no pueden soñar con claridades en el porvenir. Por eso estudiar el pasado, en sus grandezas y en sus infortunios, es formar el presente, es asegurar el porvenir.

Esta polêmica que se desenrolou entre outubro de 1902 e fevereiro do

---

<sup>50</sup> O’LEARY, Juan E. “La instrucción pública durante el gobierno de López”. In: BÁEZ, Cecilio; O’LEARY, Juan E. **Polémica sobre la Historia...**, op. cit., p.289.

<sup>51</sup> O’LEARY, Juan E. “El régimen político de Carlos Antonio López In: BÁEZ, Cecilio; O’LEARY, Juan E. **Polémica sobre la Historia...**, op. cit., pp.281-282.

<sup>52</sup> BÁEZ, Cecilio. “Carta a la Juventud”. In: BÁEZ, Cecilio; O’LEARY, Juan E. **Polémica sobre la Historia...**, op. cit., p.134.

ano seguinte, mobilizou um número expressivo de intelectuais e, até mesmo, cobrou repercussões entre vários setores da sociedade paraguaia, como é evidenciado em um relato de Juan Natalicio González (1897-1966), amigo pessoal de O’Leary e um dos nomes que se destacaria posteriormente no movimento revisionista, reproduzido por Liliana M. Brezzo, onde o escritor afirma que a repercussão da polêmica foi tamanha que “(...) *las discusiones se prolongaban en el hogar. En los cafés, los concurrentes defendían sus ideas a botellazos, con tazas y sillas. Grandiosas manifestaciones populares recorrieron las calles, aclamando a uno y otro bando, a uno y otro de los polemistas*”<sup>53</sup>.

Houve adesões e apoios à ambos os lados envolvidos na controvérsia. Cecilio Báez, principal ideólogo liberal, além do apoio de integrantes de seu partido, também “(...) *contó con manifestaciones de adhesión por parte de un sector de la ‘juventud universitaria’ y de la ‘juventud estudiosa (...)*”<sup>54</sup>. Já O’Leary ganhou o apoio de outra parte da “juventude universitária” e, também, recebeu a notável adesão do vice-presidente Manuel Dominguez, que apresentou seu apoio com “(...) *una conferencia en el Instituto Paraguayo titulada ‘Causas del heroísmo Paraguayo’, con el propósito de sumarse a la refutación contra Báez*”<sup>55</sup>.

Apesar de ambos terem auferido adesões em defesa de seus discursos históricos, Liliana M. Brezzo, em sua análise da polêmica, argumenta que Juan O’Leary teria saído vencedor da controvérsia, pois

(...) la postrada sociedad paraguaya de comienzos de siglo veinte, lacerada por las consecuencias de la guerra, busco y encontró, en la reconstrucción del pasado ofrecida por O’Leary, algo que una vez tuvo – bienestar, tranquilidad, riqueza, una Edad de Oro – y que ya no tenía, por culpa de los vencedores de la guerra, a quienes responsabilizaba de su situación.<sup>56</sup>

Estas concepções históricas apresentadas e defendidas por Juan O’Leary figurariam, posteriormente, como fundamentos definidores do que viria a ser o movimento historiográfico mais eminente do Paraguai, o revisionismo histórico. Corrente historiográfica da qual O’Leary se tornaria o principal ideólogo.

---

<sup>53</sup> BREZZO, Liliana M. **El Paraguay a comienzos...**, op. cit., p.130.

<sup>54</sup> Idem, p.128.

<sup>55</sup> Idem, p.129.

<sup>56</sup> BREZZO, Liliana M. “En el mundo de Ariadna y Penélope: Hilos, tejidos, y urdimbre del nacimiento de la Historia del Paraguay: Consideraciones en torno a la polémica Cecilio Báez-Juan O’Leary”. In: BÁEZ, Cecilio; O’LEARY, Juan E. **Polémica sobre la Historia...**, op. cit., p.60.

## 2.2 Contra-história: o surgimento do revisionismo histórico paraguaio

Oposto ao discurso liberal, disseminado fortemente nos anos posteriores ao término da guerra, que pregava a total rejeição dos governos da “Primeira República”, começou a despontar em fins do século XIX movimentos de recuperação da imagem de Francisco Solano López, deteriorada pela campanha liberal e, também, pelo discurso de guerra das nações aliadas. Um dos fatores determinantes para o surgimento desta campanha reivindicatória teria sido o esforço por parte dos herdeiros de López, principalmente de seu filho Enrique Solano López, em resgatar uma imagem positiva de seu pai.

Enrique Venancio Solano López, filho de Francisco Solano López com a irlandesa Elisa Lynch, retornou ao Paraguai em 1893 com o objetivo de solicitar o direito à posse de terras que seriam de sua mãe, e que foram embargadas pelo governo paraguaio após a guerra. A obtenção destas terras seria uma mostra do enriquecimento ilícito da família López no decorrer do governo de Solano López, prática que teria sido corrente em sua administração. Elisa Lynch, com o amparo de López II, teria recebido do próprio governo paraguaio

33 175 quilômetros quadrados em território litigioso com o Brasil, área que correspondia exatamente à extensão territorial da colônia de Dourados, delimitada pelo decreto do governo imperial de 26 de abril de 1856. Também se tornou proprietária, graças ao beneplácito de Solano López, de uns 4375 quilômetros quadrados entre os rios Bermejo e Pilcomayo, território reconhecido como argentino no pós-guerra, e ainda, outros 135 mil quilômetros quadrados na região oriental do Paraguai.<sup>57</sup>

Como vimos, os territórios a serem reivindicados por Enrique Solano López não estavam localizados somente no Paraguai, mas também em solo argentino e brasileiro. Desta maneira, o filho de Solano López buscou obter em tribunais tanto paraguaios, como argentinos e brasileiros o resgate dessas posses, porém os pedidos foram negados. Segundo Francisco Doratioto, particularmente no caso das negativas recebidas em resposta aos pedidos de reconhecimento de posses feitos por Enrique Venancio no Paraguai, foram utilizados como respaldo legal três decretos dos governos do pós-guerra:

O primeiro, de agosto de 1869, do governo provisório, declarou Francisco Solano

---

<sup>57</sup> DORATIOTO, Francisco. **Maldita Guerra**: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 81.



López traidor da pátria e fora-da-lei; outro, de 19 de março de 1870, embargou seus bens e os de seus familiares, inclusive da “concubina” Elisa Lynch, por serem de origem ‘bastarda e ilegítima’, resultantes do enriquecimento à custa de propriedades públicas. Um terceiro decreto, de 4 de maio de 1870, transferiu os bens de Solano López para o Estado e aqueles que constavam como sendo de Elisa Lynch, anteriores a “doações” ou “compras” no período final da guerra, foram embargados, e ela devia ser submetida a julgamento para esclarecer seu enriquecimento.<sup>58</sup>

O parecer negativo ao pedido de Enrique Solano López demonstra que o cenário encontrado em seu retorno ao Paraguai não era favorável a seus objetivos. A imagem de Solano López, e inclusive de Elisa Lynch, padeciam com o ambiente hostil que se implantou no período pós-bélico. Visando atingir seus objetivos até então fracassados, Enrique Venancio, juntamente com outros integrantes influentes da sociedade paraguaia, iniciaram

uma campanha para conseguir uma revogação do decreto de 1869 e, assim, resgatar seus direitos civis. Alcançando tal objetivo e criado um ambiente político favorável, os obstáculos jurídicos seriam contornados para que os descendentes de Solano López e Elisa Lynch obtivessem a devolução das propriedades e dos bens que seus pais possuíram.<sup>59</sup>

Sendo parte deste intento, inaugurou-se o periódico *La Patria* que, sob a direção de Enrique Solano López, tinha como objetivo reivindicar através de suas páginas tanto a memória de Solano López, quanto um glorioso passado histórico para o Paraguai. O *La Patria* se tornaria o principal porta-voz do revisionismo histórico e, posteriormente, também do Partido Colorado.

Nos primeiros anos de afloramento, estes movimentos verificaram-se de forma tímida e esporádica. No entanto, expressivos o bastante para chamar a atenção da própria Legação brasileira no Paraguai que, em 1898, “*relatou que alguns jovens paraguaios enalteciam antigos ditadores, apresentando-os como modelo de patriotismo*” alimentando, inclusive, “*sentimentos de animosidade contra estrangeiros, que se acentuavam com relação aos países que formaram a Tríplice Aliança*”<sup>60</sup>.

Nos anos posteriores, esses episódios de resgate e culto em torno da imagem de Solano López tornar-se-iam mais amplos e frequentes contando, inclusive,

---

<sup>58</sup> DORATIOTO, Francisco. **Maldita...**, op. cit, p. 83.

<sup>59</sup> Idem, pp. 85-86.

<sup>60</sup> DORATIOTO, Francisco. **Relações Brasil-Paraguai: Afastamentos, Tensões e Reaproximação** (1889-1954). Brasília: FUNAG, 2012, pp. 74-75.

com demonstrações públicas, como

una manifestación de homenaje al Gral. Díaz, héroe de la batalla de Curupaity (terminada en represión policial), había ya convocado a intelectuales nacionalistas – Juan E. O’Leary, Ignacio A. Pane, Manuel Domínguez–, a militares y a parte de la población asuncena en 1907.<sup>61</sup>

Esta homenagem não foi direcionada propriamente a López II, porém foi dedicada ao General Díaz, um dos principais chefes militares de Solano López na guerra. O Gral. José Eduvigis Díaz (1833-1867) liderou o destacamento paraguaio que lutou na Batalha de Curupayty (1866), um dos episódios mais célebres da campanha do exército paraguaio na guerra contra a Tríplice Aliança, devido a grande vitória conquistada em cima das forças aliadas.<sup>62</sup>

Juan O’Leary, apesar de ter iniciado sua atividade intelectual e política como um liberal, se somou a campanha de reivindicação de Enrique Solano López e, inclusive, transferiu-se para as fileiras coloradas. Como já mencionado, tornou-se o nome mais influente do revisionismo paraguaio e, também, o principal responsável pela divulgação do movimento durante as primeiras décadas do século XX, ao ponto de ficar conhecido como “*el historiador de la Patria*”.

Nascido em 13 de junho de 1879, em Assunção, realizou seus estudos secundários no *Colegio Nacional de Asunción*, como os demais integrantes da *Generación del 900*. Iniciou seus estudos superiores na *Facultad de Derecho*, porém não finalizou sua formação. Posteriormente, desenvolvendo profissionalmente sua atividade intelectual, foi docente da cadeira de História no *Colegio Nacional*, desempenhou atividades como periodista, principalmente, nos diários *La Prensa* e *La Patria*, além de ter sido um membro ativo do *Instituto Paraguayo*, ao qual se filiou em 1898.

Após agregar-se a jornada de reivindicação empregada por Enrique Solano López, O’Leary dedicou-se a disseminação dos pressupostos revisionistas, principalmente, através de sua atividade periodista, a mais eficaz delas teria sido a controvérsia mantida com Celicio Báez. Porém, suas atividades foram muito mais além:

Éste realizó, en estos años, diversas giras por el interior del país que incluyeron visitas a antiguos escenarios de la guerra de la Triple Alianza, ciclos de conferencias y promoción de iniciativas relativas a la erección de monumentos a figuras de

---

<sup>61</sup> RIVAROLA, Milda. *El Paraguay liberal*. In: BOCCIA PAZ, Alfredo; RIVAROLA, Milda. **Historia General del Paraguay**. Assunção: Fausto Ediciones, 2013. v. III. p. 102.

<sup>62</sup> Morto em 1867, General Díaz teve seus restos mortais depositados no *Panteón de los Héroes*, em 1949, juntamente com os restos de Carlos Antonio López e de Solano López.

destacada actuación en el período del conflicto.<sup>63</sup>

Suas contribuições para o revisionismo histórico também vieram em forma de obras. Sua primeira obra monográfica foi *La Guerra de la Triple Alianza* publicada em 1911, no *Álbum Gráfico de la República del Paraguay*, elaborado em comemoração ao Centenário de Independência do Paraguai (1911). No mesmo ano, O’Leary também publicou *Nuestra Epopeya*, que foi seguida pela publicação de *El Mariscal Solano López* (1920)<sup>64</sup>, *El Libro de los Héroes* (1922), *El Centauro de Ybycui* (1927) e *Los Legionarios* (1930).

O revisionismo histórico constituiu-se em contraponto aos fundamentos defendidos e implantados pela ordem política que se instalou no Paraguai com o fim da guerra. Como vimos, esta nova ordem política, incorporando o discurso de guerra dos países aliados, veio acompanhada de um discurso depreciativo em relação aos governos *decimonónicos*, utilizando-o para se distinguir do antigo sistema político e, conseqüentemente, se legitimar como uma “nova ordem política”.

Desta forma, a característica essencial que define o revisionismo reside nos significativos valores nacionalistas que este carrega. Portanto, mediante a revisão da história nacional – apresentada pelo novo sistema político no desfecho da contenda – e da idealização positiva do passado, o movimento revisionista se propõe a “(...) *construir una ‘historia patriótica’, cuyo principal objetivo consistió en custodiar y rehacer la ‘nación paraguaya’ después del drama bélico (...)*”<sup>65</sup>. Sendo que, para atingir este propósito o revisionismo se vale da criação e glorificação de heróis nacionais e, também, de episódios épicos da história nacional. Este é o caso da reparação histórica e da exaltação rendidas à figura de Solano López, principal vulto histórico incorporado pelo movimento revisionista.

A obra *El Mariscal Solano López*, de autoria de O’Leary, leal aos pressupostos revisionistas, se destina justamente ao culto da figura de López II.

---

<sup>63</sup> REALI, María Laura. “Los intercambios epistolares entre Luis A. de Herrera y Juan E. O’Leary en el período de surgimiento y consolidación de un movimiento historiográfico sobre la Guerra del Paraguay”. In: CASAL, Juan Manuel; WHIGHAM, Thomas (Eds.). **Paraguay en la historia, literatura y la memoria**. Actas de las II Jornadas Internacionales de Historia del Paraguay en la Universidad de Montevideo. Asunción: Tiempo de Historia/Universidad de Montevideo, 2011, p.404.

<sup>64</sup> Segundo a terceira edição desta obra, publicada pela Casa América em 1970 – ano do Centenário do fim da Guerra da Tríplice Aliança –, suas duas primeiras edições de 1920 e 1925, respectivamente, tiveram seus exemplares esgotados.

<sup>65</sup> BREZZO, Liliana M. “La historia y los historiadores”. In: TELESZA, Ignacio (coord.). **Historia del Paraguay**. Paraguay: Editorial Taurus, 2010. p.24.

Apresenta-o como a personificação da “paraguaidad”, que concentra em si todos os valores “superiores” do povo paraguaio, em resumo, Solano López é representado como a síntese da “epopeia nacional”:

¡Ese es Solano López de la realidad!

Valiente entre los valientes, fue la encarnación del patrio sentimiento, el que encendió la llama santa de nuestro heroísmo, el gigante digno de la admiración del mundo.

Tirano le llamaron, tigre, monstruo, déspota inhumano. ¡Tirano!..., pero su pueblo le seguía. ¡Verdugo!..., pero su pueblo le adoraba y en él bebía la santa inspiración que a la gloria le llevaba... ¡No pudo ser! Un pueblo que ha alentado tan heroico patriotismo no pudo ser envilecido, ni pudo prostituirse tanto! <sup>66</sup>

No empenho de exaltação de sua imagem, Solano López ganha características excepcionais como, por exemplo, sua excepcionalidade intelectual, exemplificada por O’Leary que reproduz o seguinte episódio:

El coronel Centurión (...) solía referir el siguiente episodio que da la sensación del asombro que su cultura causaba a los hombres inteligentes de su tiempo.

Dictaba una vez, como era su costumbre, dos notas al mismo tiempo: una a Centurión y otra a Natalicio Talavera, en el cuartel general de Paso Pucú.

Y lo hacía con la mayor naturalidad y sin esfuerzo alguno.

(...)

Se veía en ellas el pleno dominio del idioma y la garra de un escritor de estilo inconfundible.

(...)

Y Talavera que sentía una inmensa admiración por Solano López, llamó la atención de Centurión sobre los dotes intelectuales de aquel hombre que, en algunos minutos, acababa de producir dos piezas literarias de irreprochable factura. <sup>67</sup>

Ou mesmo, destacam seu caráter ponderado, sensato e equilibrado, que o qualificavam como um exímio mediador, “(...) *de sus excepcionales aptitudes, de su exquisito don de gentes, de sus cualidades de consumado diplomático*”<sup>68</sup>.

A projeção de sua imagem, pela campanha revisionista, não obedeceu as fronteiras nacionais, López foi evidenciado como uma personalidade regional, continental e, até mesmo, mundial. Neste aspecto, Juan O’Leary refere-se a aprovação

---

<sup>66</sup> O’LEARY, Juan E. **El Mariscal Solano López**. Asunción: Casa America, 1970, p.385.

<sup>67</sup> Idem, p.117.

<sup>68</sup> Idem, p.71.

internacional que Solano López teria recebido ao suceder seu pai no comando do país, onde, em resposta, *“la prensa europea y americana saludó su advenimiento como una promesa de prosperidad para el Paraguay, siendo muchos los grandes publicistas platenses que hicieron su apología”*<sup>69</sup>.

O episódio da Guerra da Tríplice Aliança, também foi um dos eixos centrais do leque reivindicatório apresentado pelo revisionismo, que igualmente se tornou um divisor de águas na história nacional. Em tal sentido, este episódio é empregado tanto pela retórica liberal, quanto pelo revisionismo. O discurso liberal, além de apresentar Solano López como o agressor e responsável pelo conflito, *“(...) él unico causante de la guerra y de todas sus consecuencias”*<sup>70</sup>, também julgava-a como um mal necessário para dar fim ao período de “despotismo” implantado pelos governos da “Primeira República”, pois *“(...) un prolongado despotismo militar, como el del Paraguay, tenía que concluir por una guerra, cualquiera sea la forma en que esta viniera”*<sup>71</sup>. Por outro lado, o discurso revisionista localizava a culpabilidade pela guerra na ambição dos países vizinhos, Argentina e Império Brasileiro, que teriam atacado o Paraguai por temor ao crescimento interno que o país viria apresentando<sup>72</sup>.

Ainda na obra *El Mariscal López*, O’Leary sustenta que a guerra contra o Paraguai serviria para a Argentina como uma estratégia de união interna, *“(...) ya que sólo una guerra exterior podría operar el milagro de unirlos alrededor de una sola bandera”*<sup>73</sup>. Isto, pois, a guerra apresenta-se como um motor de criação e recriação de imagens, imaginários e, até mesmo, identidades coletivas, servindo como cimento de união de uma nação fragmentada.

O’Leary reconhece que teria sido o Paraguai quem primeiro declarou guerra ao Brasil e, posteriormente, à Argentina, de forma oficial. Entretanto, também defende que este teria sido forçado a tal atitude devido as circunstâncias impostas pelo Império. O governo imperial penetrou em território uruguaio como parte da tática de intervenção na guerra civil que se desenrolava no Uruguai, em 1864. Segundo O’Leary, *“con esto la guerra estaba declarada. ¿Quién resultaba así el agresor? ¡El primero que*

---

<sup>69</sup> O’LEARY, Juan E. *El Mariscal...*, op. cit., p.119.

<sup>70</sup> BÁEZ, Cecilio. “Carta a la Juventud”. In: BÁEZ, Cecilio; O’LEARY, Juan E. *Polémica sobre la Historia...*, op. cit., p.135.

<sup>71</sup> BÁEZ, Cecilio. “El desenlace de la tiranía. La Guerra del Paraguay”. In: BÁEZ, Cecilio; O’LEARY, Juan E. *Polémica sobre la Historia...*, op. cit., p.117.

<sup>72</sup> Era corrente, na retórica revisionista, a representação do Paraguai da “Primeira República” como uma potência em construção.

<sup>73</sup> O’LEARY, Juan E. *El Mariscal...*, op. cit., p. 123

*atropelló el Tratado de 1850, el primero que violó el territorio del Uruguay!*”<sup>74</sup>. Além disso, o ideólogo revisionista defende que a declaração de guerra não foi uma mera decisão de López, mas que o Congresso teria sido convocado, e este, e em deliberação oficial teria aprovado o decreto de guerra<sup>75</sup>.

Apesar de ter sido um episódio desolador em todos os aspectos para o Paraguai, a Guerra da Tríplice Aliança é tratada pelo revisionismo como a maior “epopeya de la historia nacional”. O povo paraguaio, no empenho de defender a soberania nacional, teria deixado em evidência a “excepcionalidade de sua raça”, sua “inigualável coragem e força”, ao lutar em uma guerra de grau de forças desigual e movida por motivos iníquos.

Para além do episódio da guerra e da reivindicação em torno da imagem de Solano López, outras figuras também ganharam destaque no revisionismo histórico: José Gaspar Rodríguez de Francia e Carlos Antonio López. Dr. Francia – como é respeitosamente chamado pela corrente revisionista –, prócer da independência nacional, é afamado como um líder político e, principalmente, como “*padre de la nacionalidad paraguaya*”. Como Solano López, é apresentado como um indivíduo de características excepcionais, único em seu tempo. Retratado como um homem culto, seu traço que ganha maior evidência é o de sua erudição. Carlos Antonio López, por sua vez, ganha destaque pelo progresso material que teria sucedido durante seu governo, como: avanços na educação, enviando estudantes paraguaios para o exterior e trazendo professores e técnicos estrangeiros, visando o desenvolvimento dos campos educacional e econômico do país; realização de obras de modernização como, por exemplo, a construção de ferrovias; abertura para o comércio exterior.

Juntamente com Solano López, estas duas outras figuras do revisionismo representavam o período de governança, retratado pelos pressupostos revisionistas, como a “Edad de Oro” da história nacional, devido ao bem-estar, a prosperidade, a riqueza e os avanços que teriam marcado esta época.

Apesar de ser o principal ideólogo revisionista, Juan E. O’Leary apresenta uma posição crítica em relação a Gaspar Rodríguez de Francia. Retrata o governo de Francia como uma “ditadura”, responsável por uma época de “terror” na história do Paraguai. Em contrapartida, López I é apresentado com exaltação, como o responsável por reconstruir o Paraguai após o regime de Francia:

---

<sup>74</sup> O’LEARY, Juan E. *El Mariscal...*, op. cit., p.151.

<sup>75</sup> Idem, p.157.

Carlos Antonio López había reconstruido el Paraguay, que dejó en ruinas el dictador Francia, improvisando riquezas, fuerza, civilización con su maravilloso genio creador. En diez años, *sólo en diez años*, había hecho lo que no hicieron en siglos los españoles, lo que no hizo jamás ningún pastor de pueblos. De la nada, del caos, de la desolación y de la miseria hizo surgir una poderosa nacionalidad que, de un salto, se puso a la cabeza de todos los países vecinos de habla castellana, imponiendo su negada soberanía y levando bien alto sus prestigios de laboriosidad, de cultura y sensatez.<sup>76</sup>

Como já vimos, oposto ao posicionamento apresentado por O’Leary, os pressupostos revisionistas costumam manifestar uma leitura positiva da figura de Francia. Tal traço do revisionismo pode ser verificado nos trabalhos de Natalicio González. Este intelectual e ideólogo revisionista, além de ter sido presidente do Paraguai entre agosto de 1948 e janeiro de 1949 também, foi aluno de O’Leary, seguidor e continuador da campanha nacionalista movida por este. Dentre seus intentos que contribuíram para o movimento revisionista está a obra *Solano López*, publicada em 1926 e *El Paraguay Eterno*, sua obra mais conhecida.

E em um artigo intitulado *El Doctor Francia y su obra*, publicado em 1934, na Revista Guaranía, Natalicio González exalta a imagem de Francia, destacando-o como uma figura única entre os demais participantes do processo de independência nacional, apresenta-o como

un hombre de Estado, una inteligencia activa y orgullosa, una voluntad inmovible y un patriota fanático. [Que] interpretó desde el primer momento la voluntad nacional de ser libre a toda costa. Mientras los demás próceres tenían organizada sus ideas, carecían de propósitos concretos fuera del hecho ya consumado de libertar la nación, Francia ceñía sus actos a un plan fijo, a una idea preconcebida, que llegó a realizar hasta sus últimos extremos.<sup>77</sup>

No decorrer do processo de amadurecimento do revisionismo paraguaio e em razão de episódios futuros da história paraguaia, outra figura foram englobadas por este movimento reivindicatório, como é o caso de Bernardino Caballero. General de Solano López, Caballero se destacou durante a Guerra da Tríplice Aliança ascendendo de forma efêmera dentro do exército paraguaio durante esse período,

---

<sup>76</sup> O’LEARY, Juan E. *El Mariscal Solano...*, op. cit., p. 24.

<sup>77</sup> GONZÁLEZ, Natalicio. “El Doctor Francia y su obra”. Reproduzido por RIVAROLA PAOLI, Juan Bautista et al. *Homenaje al bicentenario de la intependencia, 1811-2011*. Asunción: Academia Paraguaya de la História, 2009, p.283.

ganhando, inclusive, várias condecorações. Ademais, após o fim da contenda, se destacou no cenário político tornando-se, de 1880 a 1882, presidente provisório do Paraguai e, posteriormente, de 1882 a 1886, presidente constitucional. Além de herói da guerra, Caballero é reconhecido pelo revisionismo como “*El Reconstructor*”, devido ao êxito administrativo que seu governo teria alcançado contribuindo assim para a reestruturação nacional.

A figura de Bernardino Caballero ganha mais destaque dentro do revisionismo, com a aproximação ocorrida entre o Partido Colorado e este movimento. Este acercamento do Partido Colorado com o revisionismo se dá, principalmente, como consequência do afastamento dos colorados do poder, em inícios do século XX. Neste contexto, o revisionismo serviu ao Partido Colorado como uma ideologia questionadora do regime liberal.

O revisionismo histórico paraguaio não se configurou apenas como um fenômeno meramente local, integrou-se a uma realidade rio-platense. Semelhante ao movimento paraguaio, no decorrer do período enquadrado entre o fim do século XIX e início do XX, despontou na região o revisionismo histórico argentino e uruguaio. Analisando as similaridades existentes entre o revisionismo paraguaio e os demais movimentos do rio do Prata, Liliana Brezzo destaca três características determinantes do revisionismo rio-platense que se manifestam também na corrente paraguaia. O primeiro traço identificado, é a presença de um forte nacionalismo, como já vimos anteriormente. O segundo traço, expressa-se na adoção de um estilo mais ensaístico do que rigoroso<sup>78</sup>. E o terceiro traço, por sua vez, consiste em situar no exterior a origem da decadência do país<sup>79</sup>.

Uma das características dos revisionismos históricos rio-platenses é a constituição da corrente como uma ruptura em relação a um discurso histórico clássico ou hegemônico. Como foi no caso argentino, no qual o movimento revisionista reivindicou a figura de caudilhos nacionais como, por exemplo, o de Juan Manuel

---

<sup>78</sup> Para uma melhor compreensão desta característica, procuramos e aqui reproduzimos uma definição, segundo a qual, uma produção ensaística consiste em “(...) estudo bem desenvolvido, formal, discursivo, e concludente, consistindo em exposição lógica e reflexiva e em argumentação rigorosa com alto nível de interpretação e julgamento pessoal. No ensaio há maior liberdade por parte do autor, no sentido de defender posição sem que tenha que se apoiar no rigoroso e objetivo aparato de documentação empírica e bibliográfica”. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23º Ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 103.

<sup>79</sup> BREZZO, Liliana M. “¿Qué revisionismo histórico? El Intercambio entre Juan O’Leary y el Mariscal Pietro Badoglio en torno a *El Centauro de Ybycui*”. In: CASAL, Juan Manuel; WHIGHAM, Thomas L. (eds.). **Paraguay en la historia...**, op. cit., p.372.



Rosas, condenados pelo discurso liberal hegemônico. Entretanto, segundo Brezzo, o revisionismo histórico paraguaio não apresenta este traço característico, pois, apesar de que desde 1870,

(...) se habían llevado a cabo actos, por parte de los gobiernos de la posguerra, para regular la memoria colectiva – seguía vigente el decreto del año 1869 por el que se declaró a Francisco Solano López ‘fuera de ley, arrojado para siempre del suelo paraguay como asesino de su patria y enemigo del género humano’ – en tanto en la prensa y en el espacio público se divulgaban visiones del pasado en las que el Mariscal López aparecía como el único responsable de desatar la contienda contra la Triple Alianza y de las tremendas consecuencias que para la sociedad paraguaya tuvo la derrota. Pero estas expresiones estaban lejos de constituirse en un discurso histórico canónico<sup>80</sup>.

Pelo contrário, Brezzo assegura que o próprio movimento revisionista se tornou hegemônico a partir da década de 1920, quando o revisionismo paraguaio passou a se consolidar no cenário nacional, tornando-se, mais tarde, uma ideologia de Estado. Processo que iremos nos deter em seguida.

Entretanto, apesar da autora rejeitar o revisionismo como um movimento de revisão e ruptura de um discurso hegemônico e canônico, ela reconhece o movimento paraguaio como um revisionismo histórico, sob os seguintes termos: “¿Es posible hablar de revisionismo histórico en Paraguay? Si, pero a condición de tener en cuenta que se está hablando de un discurso hegemónico”<sup>81</sup>.

Esta fase hegemônica do revisionismo histórico paraguaio, a que se refere Liliana Brezzo, trata-se da concretização do processo de consolidação vivido por esta corrente a partir da década de 1920. Favorecido por elementos e conjunturas internas e externas, este processo estabeleceu o predomínio de uma ideologia nacionalista e, conseqüentemente, do revisionismo histórico no cenário político e social paraguaio.

### 2.3 A consolidação do nacionalismo conservador e o revisionismo histórico

---

<sup>80</sup> BREZZO, Liliana M. “¿Qué revisionismo histórico? El Intercambio entre Juan O’Leary y el Mariscal Pietro Badoglio en torno a *El Centauro de Ybycui*”. In: CASAL, Juan Manuel; WHIGHAM, Thomas L. (eds.). **Paraguay en la historia**..., op. cit., p.371.

<sup>81</sup> Idem, p.374.

A década de 1920 seria marcada pelo descortinamento de diversos processos internos e externos que favoreceriam o fortalecimento de um nacionalismo conservador e antiliberal, que acarretaria consequentemente na consolidação da corrente revisionista. Este período se inicia com a crise global do modelo liberal que, impulsionada pela crise de 1929, consistia na descrença em relação às estruturas liberais como solução para as adversidades do período. Este processo também teve repercussões no Paraguai, onde o sistema liberal vigente no período também se mostrou incapaz de solucionar a crise econômica e social vivenciada pelo país.

Como consequência dos esforços empregados em decorrência da Grande Guerra (1914-1918), após finalizados os conflitos, a econômica global seria afetada por uma crise, ocasionada pela queda na demanda de produtos e a consequente queda de preços dos itens básicos no mercado internacional. O Paraguai, país de economia majoritariamente agrícola, atingido pela crise teve como principal consequência a queda na produção pecuária, um dos pilares fundamentais da economia nacional. Neste cenário de estagnação econômica o modelo liberal apresentou-se como inadequado para “(...) *ofrecer respuestas a las exigencias de un mundo que, desde la culminación de la Primera Guerra Mundial, mostraba una nueva configuración de potencias políticas y sistemas económicos*”<sup>82</sup>. A exemplo do que ocorria no quadro internacional, projetos políticos de características mais autoritárias passaram a ser vistos como um modelo mais adequado para a superação do cenário de crise. É nessa conjuntura, por exemplo, que se verifica o desenvolvimento das ideologias fascistas.

Além disso, o declínio do sistema liberal também ocasionou o colapso do modelo “civilizatório”. O declive desse elemento preconizado pelo liberalismo acarretou a procura por características que evidenciassem a singularidade local/nacional, iniciando assim a “(...) *busca de lo propio, de lo autóctono, de lo rural y de lo étnico, buscando el elemento ‘originario’ de la nación*”<sup>83</sup>. Este contexto proporcionava um terreno fértil para o desenvolvimento de uma ideologia nacionalista, que valorizasse elementos e valores nacionais.

O processo de consolidação de um nacionalismo conservador em território paraguaio também foi impulsionado pelas consequências advindas da Guerra do Chaco (1932-1935). Este conflito girou em torno da disputa entre Paraguai e

---

<sup>82</sup> BOCCIA PAZ, Alfredo. *El Paraguay Contemporáneo*. In: BOCCIA PAZ, Alfredo; RIVAROLA, Milda. **Historia General del Paraguay**. Assunção: Fausto Ediciones, 2013. v. III. p.180.

<sup>83</sup> SOLER, Lorena. “Claves históricas del régimen político en Paraguay. López y Stroessner”. In: **Diálogo**, Maringá/PR, v.11, n.1/n.2, 2007, p.33.

Bolívia pela região do Chaco Boreal, localizada no Gran Chaco. As hostilidades não se originavam apenas em questões diplomáticas referentes aos limites territoriais, mas eram intensificadas principalmente pelo valor que esta região representava. Além de reservas petrolíferas, a região em litígio também oferecia uma saída ao Atlântico através do rio Paraguai, uma solução para a mediterraneidade vivenciada por ambas as nações. Após anos marcados por tentativas de resolução da questão, instalou-se, na década de 1920, um prenúncio da aproximação do início do conflito entre as duas nações. Este ambiente pré-bélico incitou uma efervescência nacionalista, também estimulando a disseminação de valores e imagens nacionalistas, elementos dos quais o revisionismo histórico era farto.

Umas das consequências da Guerra da Tríplice Aliança foi a desarticulação da força militar paraguaia, a reconstituição do exército nacional só viria a ocorrer como necessidade imediata a guerra contra a Bolívia. No esforço de preparação e fortificação do país para o conflito houve a profissionalização do exército. Juntamente com a vitória na contenda, este cenário acarretaria na ascensão dos militares como um corpo político ativo nas eventualidades políticas futuras.

O término do conflito com a Bolívia significou o retorno da vida política paraguaia, suspensa durante os anos de hostilidades. A volta da atividade política acarretou também o retorno da crise vivida pelo sistema liberal imperante no país, que foi intensificada pelo agravamento do cenário social como consequência da guerra. Os três anos de conflito e a consequente vitória exigiram amplos investimentos financeiros por parte do governo paraguaio. Marcado por uma economia fundamentalmente agrícola, o Paraguai saiu da guerra economicamente exausto. Desta forma, retornando da guerra, os soldados e militares mobilizados para o conflito encontraram um cenário de pobreza e crise social, ao qual o governo liberal se apresentava incapaz de encontrar soluções:

Eran cerca de cien mil paraguayos, casi todos campesinos, que volvían cubiertos de gloria para encontrar sus ranchos y pueblos sumidos en la pobreza de siempre. El germen de la desconformidad se incubaba en estos oficiales de reserva que, si bien habían recibido una gratificación económica gubernamental equivalente a varios meses de sueldo, sentían que el Estado había sido ingrato frente tanto sacrificio y reclamaban cambios socioeconómicos más profundos.<sup>84</sup>

---

<sup>84</sup> BOCCIA PAZ, Alfredo. *El Paraguay Contemporáneo...*, op. cit. p. 180.

Somando-se a este cenário, houve também uma insatisfação do corpo militar em relação as honras e promoções concedidas apenas a um grupo reservado de militares próximos ao governo, e negado a outros como, por exemplo, ao general Rafael Franco, uma figura que se popularizou durante e após a guerra<sup>85</sup>.

Esta conjuntura, acrescida da expulsão de Rafael Franco do país pelo governo liberal de Eusebio Ayala (1932-1936), ocasionada por críticas ao governo proferidas por este militar, desencadearam uma rebelião que viria a derrubar a presidência de Ayala. Composta por uma grande parcela das Forças Armadas, insatisfeita com o cenário vivenciado, e por diversos outros grupos contrários ao sistema liberal – de socialistas a anarquistas e outras diversas bandeiras partidárias, como Partido Colorado e o futuro Partido Febrerista –, também contando com a participação de um setor descontente do próprio Partido Liberal, em 17 de fevereiro de 1936 desenrolou-se o movimento radical que ficaria conhecido como *Revolución Febrerista*.

Este movimento logrou seu objetivo, depôs o presidente Eusebio Ayala e retirou os liberais do poder. Essa ocorrência inauguraria uma nova etapa na história nacional que seria marcada pela supremacia dos militares no cenário político, e pela efervescência de um ambiente extremamente nacionalista e antiliberal. Tal contexto apresentaria um solo fértil para a disseminação e consolidação do revisionismo histórico como um discurso hegemônico, tornando-se inclusive uma ideologia de Estado.

Como já mencionado, a Guerra da Tríplice Aliança foi responsável por estimular a criação de imagens, simbolismos e, até mesmo, fomentar o desenvolvimento do campo dos estudos históricos. Em conformidade com este episódio, a Guerra do Chaco também ocasionou ocorrências similares. Como consequência do conflito, no período do pós-guerra o campo disciplinar da História sofreu um impulso. Como exemplo, em 1937, foi fundado o *Instituto de Investigaciones Historica*, que posteriormente se tornaria a *Academia Paraguaya de Historia*.

Além disso, a guerra também motivou uma efervescência nacionalista e um “(...) *vehemente deseo de unidad nacional, invocando los mayores elementos de cohesión: la Raza, la Tierra y la Historia*”<sup>86</sup>. Com a vitória do movimento, a consequente retirada dos liberais do poder e o início da implantação de uma nova ordem

---

<sup>85</sup> BOCCIA PAZ, Alfredo. *El Paraguay Contemporáneo...*, op. cit. p.179.

<sup>86</sup> RODRIGUEZ, Jose Carlos. **El Paraguay bajo el Nacionalismo (1936-1947)**. Assunção: El Lector, 2010, p.26.

política, a exemplo do ocorrido na reconstrução nacional após da Guerra da Tríplice Aliança, apresentou-se necessário a adoção de fontes de legitimidades diferente dos utilizados pela ordem política anterior. Fruto deste cenário, em 1936 sobe ao poder do país o “combatiente del Chaco”, Rafael Franco.

Após a deposição de Eusebio Ayala e o afastamento do Partido Liberal do poder, os militares que integraram o movimento revolucionário proclamaram Rafael Franco como presidente provisório do Paraguai. Permanecendo na presidência por apenas 18 meses – entre 1936 e 1937 –, o governo de Franco, continuador e herdeiro da *Revolución Febrerista*, além de seu posicionamento antiliberal também, foi marcado por um nacionalismo conservador, ideologicamente identificado com os princípios do revisionismo histórico. Sua aberta identificação com as figuras de Francia e dos López foram expressas, principalmente, através de dois decretos promulgados por seu governo. O primeiro invalidou o Decreto de 17.08.1869 que havia declarado Solano López traidor da pátria, posteriormente, em 1º de março de 1936, data de aniversário da batalha de Cerro Corá, López foi declarado herói nacional e, juntamente com José Gaspar de Francia e Carlos Antonio López, foi nomeado prócer da nação paraguaia em setembro do mesmo ano. Outro ato empreendido pelo governo de Rafael Franco foi a retomada e finalização da construção do *Panteón de los Héroes*, que originalmente havia sido planejado como um oratório dedicado à Virgem de Assunção, obra que foi encomendada por Solano López, mas que por consequência da Guerra da Tríplice Aliança não foi finalizada e permaneceu assim até a retomada das obras pelo governo de Franco. Idealizado como um templo simbólico, Franco enviou uma expedição a Cerro Corá com o fim de resgatar os restos mortais de Solano López, que se juntaram no Panteão com os de Francia e Carlos Antonio López.

Adotado como uma ideologia de Estado, o revisionismo nacionalista fazia “(...) *apología del gobernante fuerte, del ‘mesías’ militar, depositario y salvador de la nacionalidad amenazada*”<sup>87</sup>, estes pressupostos passaram a ser utilizados como justificativa do autoritarismo que caracterizou os governos de Rafael Franco e os que se seguiram a ele, dois quais destacamos as administrações de José Felix Estigarribia e Higinio Morínigo.

José Felix Estigarribia (1888-1940), militar e ex-combatente da

---

<sup>87</sup> RIVAROLA, Milda. “El Paraguay liberal”. In: BOCCIA PAZ, Alfredo; RIVAROLA, Milda. **Historia G...**, p.102.

Guerra do Chavo, sucedeu o presidente civil Félix Paiva, que após um golpe de estado liberal que depôs Franco, governou o país entre 1937 e 1939. Estigarribia chegou a presidência do Paraguai após ter sido vitorioso em uma eleição na qual concorreu sem oposição e sem, ao menos, realizar uma campanha eleitoral. Assim como seus contemporâneos, sua administração foi marcada pelo autoritarismo, sendo corrente ações repressivas contra movimentos que apresentavam resistência a seu governo. Tendo enfrentado numerosas mobilizações estudantis contrárias, Estigarribia intercedeu na *Universidad Nacional* demitindo duas de suas principais autoridades a fim de controlá-las.

Para completar, em 18 de fevereiro de 1940, Estigarribia dissolveu o Congresso decretando, em seguida, a plena concentração de todos os Poderes Políticos do estado nacional em suas mãos. Tal decreto serviria de suporte legal às ações autoritárias dos governos que o seguiriam, já que o general não chegaria a terminar seu mandato, pois morreu em um acidente de avião no mesmo ano. Nesta situação,

la Constitución disponía que, en casos de fallecimiento del jefe de Estado, la Cámara de Representantes y el Consejo de Estado, reunidos en Asamblea Nacional, eligieran a un presidente provisional, encargado de convocar elecciones en el plazo de dos meses.<sup>88</sup>

Entretanto, como vimos anteriormente, o governo de Estigarribia havia dissolvido os demais poderes do Estado. Neste caso, quem se tornou responsável por designar o presidente interino foi o Conselho de Ministros que, por sua vez, nomeou Heginio Morínigo (1897-1983), militar e então Ministro de Guerra do governo de Estigarribia, para assumir provisoriamente a presidência do país.

Como a Constituição previa, Morínigo deveria convocar eleições em um prazo máximo de dois meses, porém, imediato a sua nomeação passou a se mobilizar a fim de se consolidar no poder. Morínigo se manteve como presidente provisório até 1943, ao fim do mandato que correspondia a Estigarribia. Ao invés de convocar novas eleições, para a escolha de um presidente definitivo dentro da normalidade constitucional, o governo de Heginio Morínigo convocou um plebiscito nacional, onde a população não elegeria um novo presidente, e sim votaria a favor ou contra a permanência de Morínigo no poder. Neste plebiscito Morínigo saiu vencedor e assumiu definitivamente o cargo de presidente nacional.

---

<sup>88</sup> YEGROS, Ricardo Scavone. “Guerra internacional y confrontaciones políticas (1920-1954)”. In: TELESIGA, Ignacio (org.). **Historia del Paraguay**. Assunção: Taurus, 2011, p.251.

Sua administração foi marcada por uma ampla perseguição aos diversos setores da sociedade paraguaia. Os partidos políticos sofreram restrições de suas atividades: o Partido Comunista foi proscrito; o Partido Liberal foi dissolvido através de um decreto, em 1942; e o Partido Colorado teve suas atividades contidas. Repressão sentida também nos demais segmentos da sociedade paraguaia: as atividades sindicais foram suspensas; dirigentes políticos, estudantes e trabalhadores foram presos; e a imprensa permaneceu sob o controle do governo.

Alguns anos depois, seu governo foi sacudido por um movimento revolucionário, este movimento ficou conhecido como Revolução de 1947 ou Guerra Civil de 1947. Se desenrolando entre maio e agosto deste ano, foi encabeçada pelo Partido Febrerista que contou com o apoio de estudantes, do Partido Comunista e, posteriormente, do Partido Liberal. Seu objetivo era derrubar Morínigo devido ao seu regime político vinha suprimindo toda a participação político-partidária. Porém, Morínigo derrotou os revoltosos e saiu vitorioso da disputa. Contudo, decorrente das disputas políticas pelo poder dentro do próprio Partido Colorado, que fazia parte do governo, Morínigo foi removido da presidência em 1948, sendo substituído provisoriamente por Juan Manuel Frutos.

Esses governos foram herdeiros do cenário que se implantou no Paraguai após a Guerra do Chaco. Suas administrações mesclavam os elementos que ganharam destaque no período pós-bélico: o autoritarismo, o nacionalismo e o militarismo. Outra semelhança compartilhada entre estes governos foi a identificação exteriorizada em relação aos governos *decimonónicos*, ficando “(...) *oficializado el culto patriótico a sus gobiernos, lo que con el tempo se aprovechó para encontrar fundamentos históricos as ejercicio autoritario del poder en el Paraguay*”<sup>89</sup>.

O autoritarismo, o nacionalismo e a utilização dos preceitos do revisionismo histórico – já verificados nos governos anteriores – se intensificariam de forma exacerbada no regime chefiado pelo General Alfredo Stroessner entre 1954 e 1989.

---

<sup>89</sup> YEGROS, Ricardo Scavone. “Guerra internacional...”, op. cit., p.246.

### 3 “Literatura Stronista”: a vinculação do discurso histórico-nacionalista

#### 3.1 O discurso histórico-nacionalista do stronismo: incorporação dos pressupostos revisionistas

Como já mencionado, o regime comandado pelo general Alfredo Stroessner teve vida longa à frente da administração nacional. Diversos são os elementos apontados como determinantes para a conformação da longa permanência vivida pelo stronismo. A mais corrente delas corresponde ao esquema de repressão sistemática empregado pelo regime, como forma de conter a oposição e fabricar um ambiente de “paz” no cenário nacional.

Todavia, este sistema repressivo não foi uma criação do governo de Stroessner, nem sequer uma característica exclusiva deste. A repressão como prática estatal manifestou-se entre outros governos de corte autoritário que antecederam o stronismo e que, no entanto, por este foram tomadas como herança, sendo aprofundadas e intensificadas pelo regime.

Uma das marcas da repressão sistêmica adotada pelo stronismo foi o controle de alguns setores da sociedade paraguaia, em particularmente, aqueles que apresentavam para o regime perigo eminente a sua hegemonia. Dentre eles, o círculo de trabalhadores foi um dos que mais sofreu com a perseguição imposta pelo governo de Stroessner. Ainda durante os primeiros anos do regime, apontado como seu período de consolidação<sup>90</sup>, a *Confederación Paraguaya de Trabajadores* (CPT), por ordem da primeira magistratura do país, passou a operar sob a tutela do Partido Colorado. Bem como, mais tarde, teve muitos de seus membros exilados do país, incluindo dois de seus principais líderes: Heriberto Berganza e Julio Etcheverry.<sup>91</sup>

A violência sistemática posta em prática pelo regime stronista como forma de sufocar a oposição, apesar de ter sido uma das táticas mais recorrentes empregadas por ele, não foi o único método adotado pelo stronismo. A repressão fez parte de um conjunto de estratégias empregadas pelo regime como forma de manutenção de seu poder e consolidação de sua hegemonia.

---

<sup>90</sup> Ceres Morais denota o período de consolidação do regime entre 1954 – ano de início do regime – e 1963, quando, segundo a autora, “(...) já estavam praticamente esgotadas as forças de resistência da sociedade civil (...)”. (MORAES, Ceres. **Paraguai: a consolidação da ditadura de Stroessner (1954-1963)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000, p. 9).

<sup>91</sup> FARINA, Bernardo Neri. **El último supremo**. Assunção: El Lector, [s.d], p.128.



Compreendido dentro deste conjunto de métodos, também encontramos a campanha anti-comunista desenvolvida pelo stronismo. Uma das marcas principais deste regime, a corrida contra o comunismo iniciou-se como um empreendimento que tinha por fim conquistar as simpatias estadunidenses, já que estes eram vistos como a principal aposta de financiamento para o país. Entretanto, o que começou apenas como uma campanha de aproximação com os Estados Unidos, tornou-se um dos principais slogans do regime stronista. A campanha anti-comunista converteu-se no pretexto ideal que o regime precisava para justificar suas ações repressivas. Como exemplo, podemos citar a promulgação da *Ley de Defensa de la Democracia*, nº294, de outubro de 1955, que prescreveu todas as atividades identificadas como comunistas, da mesma maneira que serviu como “(...) *un vallado insalvable a todo movimiento social, cívico o político que quisiera apelar a manifestaciones públicas, mobilizaciones y protestas para lograr algun objetivo*”<sup>92</sup>. Ou seja, esta lei, permitindo a prisão de qualquer cidadão sob a acusação de desenvolver atividades comunistas, serviu também como preceito para o encarceramento de qualquer adversário ou suposto opositor do regime.

Esta campanha anti-comunista solidificou-se como um discurso legitimador do regime. Como verificamos, a retórica anti-comunista empregada pelo stronismo serviu como ferramenta de justificativa para as práticas autoritárias operadas pelo governo de Stroessner. Entretanto, este não foi o único elemento discursivo de que usufrui o regime, a seguir discorreremos com maior atenção sobre outra retórica largamente utilizada pelo stronismo.

Como vimos anteriormente, o regime stronista lançou mão de diversas estratégias para manter-se no poder, o que culminou em quase 35 anos de governo. Entretanto, o regime comandado por Alfredo Stroessner não se restringiu a utilização de estratégias que se limitassem à estrutura política. Os métodos utilizados a fim de angariar legitimidade e manter o poder do regime se estenderam a elementos mais amplos do que apenas os englobados pelo alicerce governamental. E nestas demais estratégias de legitimação que encontramos os aparatos discursivos utilizados pelo stronismo.

Diversas retóricas foram adotadas pelo regime stronista a fim de se legitimar frente às esferas política e pública paraguaias, para assim, manter seu poderio.

---

<sup>92</sup> FARINA, Bernardo Neri. *El último...*, op. cit., p.123.

Dentre esses diversos aparatos discursivos encontramos o que nomeamos de *discurso histórico-nacionalista*, que como o nome já previamente indica, tinha como propósito funcionar como fonte de legitimidade que validasse o próprio regime, através dos usos do passado histórico incorporados através das premissas do revisionismo histórico e incrementados por fortes prédicas nacionalistas.

Como mencionado, o discurso histórico-nacionalista fundamentou-se nas premissas do revisionismo histórico. Reivindicou as figuras de Francia, Carlos Antonio López e Solano López como heróis nacionais, próceres da nação e fundadores da *paraguaidad*. Assim como a corrente revisionista, o regime stronista também posicionava a época em que o Paraguai viveu sob o comando dos governos *decimonónicos* como a “*Edad de Oro*” da história do país.

Governantes anteriores já haviam utilizado as premissas do revisionismo, reivindicando a glorificação dos próceres da nação. Porém, Stroessner não somente incorporou e reivindicou as imagens dos heróis nacionais enunciados pela corrente revisionista, mas apresentou-se como herdeiro e continuador político destes, como aquele que à frete da nação faria com que esta conquistasse novamente a estabilidade política, a estabilidade e a autonomia econômica e a paz que teriam marcado a “*Edad de Oro*”, postulada pelos revisionistas.

A exemplo dos governos de Rafael Franco, Estigarribia e Heginio Morínigo, o regime stronista utilizou a vinculação das imagens de Francia e dos López e de seus “governos fortes” como forma de justificar suas atividades de repressão e violência.

Para disseminar suas retóricas legitimadoras, o regime stronista empregou extensivamente uma propaganda sistemática oficial, que ocorria através de diferentes meios, a fim de atingir o maior público possível, procurando produzir a mais vasta disseminação e incorporação destas retóricas. Desta forma, esses discursos e imagens eram difundidos através da imprensa em geral (rádios, televisão, jornais, periódicos, etc.).

No caso das emissões de rádio, exceto a rádio católica *Cáritas*, dirigida pelo sacerdote Josu Arketa, todas as outras emissoras se adequaram as exigências do Stronismo. “*La mayoría de ellas abría y cerraba su emisión diaria con la polka dedicada al general Stroessner y a lo largo de su transmisión propalaba slogans*

*que aludían a eficiencia gubernamental*”<sup>93</sup>. Além disso, na rádio oficial do regime, a Radio Nacional, onde

se emitía dos veces por día un informativo gubernamental que debía propalarse simultáneamente por todas las emisoras del país. Además, era obligatorio para las radios entrar en cadena para la transmisión de actos, oficiales o no, a los cuales concurría el Presidente.<sup>94</sup>

E segundo Bernardo Neri Farina, ocorria o mesmo com as emissoras de televisão. O que demonstra que o regime chefiado por Stroessner explorava ao máximo todos os meios possíveis de vinculação da “propaganda stronista”.

### 3.2 “Stroessner”: um retrato da propaganda personalista na “Literatura Stronista”

O regime stronista foi marcadamente personalista, tal característica delineou toda sua ação governativa. A maior exemplificação deste traço do stronismo era o papel que Stroessner desempenhava no eixo triplo que formava a estrutura concreta do regime, constituída pela união do governo com o Partido Colorado e com as Forças Armadas. Alfredo Stroessner era o presidente á frente do governo, porém, também, era o presidente do Partido Colorado e o Comandante em Chefe da nação. Desta forma, concentrava em si o comando de todos os núcleos que formavam seu governo.

Este traço se apresentava tão delineado que transformou-se em uma política de exaltação da imagem de Stroessner. Nas repartições públicas (ministérios, gabinetes oficiais, divisões militares, escritórios de funcionários superiores, escolas, etc.) eram indispensáveis objetos de culto à imagem de Stroessner, como estátuas, bustos, pinturas e, até mesmo, obras enciclopédicas que tratavam sobre as realizações postas em prática pelo regime.<sup>95</sup>

Em geral, estas obras visavam à exaltação do regime e de seu governador, divulgando as realizações atingidas pelo governo, principalmente, obras de infraestrutura que acusassem o “desenvolvimento” econômico paraguaio que estava

---

<sup>93</sup> FARINA, Bernardo Neri. *El último...*, op. cit., p.298.

<sup>94</sup> Idem, p. 299.

<sup>95</sup> BOCCIA PAZ, Alfredo. *Diccionario usual del Stronismo*. Assunção: Servilibro, 2004, p. 41.

sendo promovido nestes anos através das políticas “modernizadoras” do stronismo. Promoviam, também, a imagem do “líder” mediante a vinculação da “excepcional” biografia de Stroessner, exaltando-o como um “notável líder”, destacando sua “inusual” competência e pré-disposição para o trabalho incansável e a sua característica de “líder moderno e visionário”. Este conjunto de obras formava a “literatura stronista”, cujos títulos foram produzidos e publicados durante o governo de Stroessner e que, em sua maioria, foram escritos por colorados e/ou apoiadores do regime.

Por parte do governo stronista, estas obras eram interessantes como forma de divulgação positiva da imagem do regime. Para seus autores, estes livros serviam como forma de promoção pessoal. Estas obras, ao se configurarem como uma forma de apoio ao regime, estas obras podiam possibilitar a manutenção e obtenção de cargos e favores por parte do governo stronista.

O enriquecimento ilícito de funcionários e figuras públicas foi uma das grandes marcas deste regime. “*De la noche a la mañana, un funcionario stronista se enriquecía sin necesidad de tener que rendir cuentas a nadie*”<sup>96</sup>. A corrupção estatal e a utilização dos cofres públicos foram a forma efetiva encontrada pelo stronismo para manter um ciclo de fiéis apoiadores em torno do regime, garantindo assim a manutenção de seu poder.

Dentre este conjunto de obras que formam a “literatura stronista” encontramos uma série constituída por três volumes. De autoria de Sindulfo Pérez Moreno e Carlos Meo, a série “Stroessner” teve seus títulos publicados durante o decorrer da década de 1970: o primeiro volume veio a público em 1972, este possuindo uma segunda edição datada de 1979; o segundo volume foi publicado em 1975; e o terceiro e último título da série foi editado em 1979.

O primeiro volume da série trás em sua contracapa uma pequena biografia de seus autores, dada a ausência de dados biográficos sobre estes, a própria obra se torna nossa principal fonte de informação.

Com relação à Sindulfo Perez Moreno, as informações vinculadas na referida obra enfocam principalmente sua ascensão militar. Pérez Moreno foi egresso do Colégio Militar “Francisco Solano López” com a patente de Tenente Segundo de Artilharia. Em 1947, atuou como comandante na Guerra Civil, ostentando o grau de Tenente Primeiro. Subindo à patente de Tenente Coronel, atuou como Segundo

---

<sup>96</sup> FARINA, Bernardo Neri. *El último...*, op. cit., p. 313.

Comandante da Guarnição Militar com base em Paraguarí, baixo o comando do então General de Divisão, Alfredo Stroessner. Como podemos verificar, antes mesmo da ascensão de Stroessner ao poder, já existia uma relação entre este e Pérez Moreno. Porém, este não é o único indício encontrado do vínculo existente entre os dois militares.

Durante o governo de Higinio Morínigo, no decorrer de 1946, o cenário político era frequentemente abalado por disputas entre os partidos que formavam o gabinete presidencial (febreristas, colorados e militares). Estas disputas foram motivadas pela forma de distribuição adotada pelo governo de Morínigo das cadeiras ministeriais entre cada agrupação política participante. Neste ano, houve a criação de um novo ministério, de Trabalho e Previsão, que foi oferecido aos colorados. Tal favorecimento ocasionou um profundo descontentamento entre a classe castrense, provocando o levante de um grupo de militares que se revoltava “(...) *contra el nuevo gabinete proclamado por el presidente Morínigo y para reponer a los jefes militares que habían sido desplazados*”.<sup>97</sup>

Neste episódio, Stroessner não havia sido atingido pelas mudanças realizadas por Morínigo em seu gabinete e, em consequência disso, tornou-se também um alvo do referido levante. Entretanto o movimento não obteve sucesso, foi desarticulado antes mesmo de entrar em ação, pois os militares revoltosos cometeram o erro de

(...) convocar al teniente 1ro. Sindulfo Pérez Moreno, comandante del Grupo II de artilleros, para encargarse de apresar as comandante de la Artillería, teniente coronel Stroessner. Pérez Moreno y Stroessner eran muy amigos y aquél terminó denunciando el intento de levantamiento.<sup>98</sup>

Desta forma, com a cooperação de Pérez Moreno, Alfredo Stroessner pôde tomar providências e impedir o levante de se realizar, determinando a prisão de todos os militares envolvidos no movimento.

Este vínculo de proximidade existente entre Pérez Moreno e Stroessner pode ser a explicação para o embalo da ascensão profissional de Pérez Moreno ocorrido após 1954, ou seja, após Stroessner assumir a presidência.

---

<sup>97</sup> FARINA, Bernardo Neri. **El último...**, op. cit., p. 67.

<sup>98</sup> Idem, p.67.

Neste contexto, em 1955, Pérez Moreno é enviado aos Estados Unidos da América em missão de estudos, graduando-se como Oficial de Estado Maior em Fort Leavenworth, Kansas. E de retorno ao Paraguai, ascende ao grau de Coronel. Posteriormente, em 1957, é nomeado Agregado Militar na Embaixada do Paraguai na Bolívia, cargo que ocupou até metade de 1958. Logo após, é indicado como Chefe de Estado Maior das Manobras das Forças Armadas do Paraguai, função que desempenha até 1959. Em seguida, nos anos de 1960 e 1961, já com a patente de General de Brigada, atuou como Diretor-Comandante deste mesmo setor. Além disso, entre 1960 e 1962 desempenha o cargo de Presidente do Superior Tribunal Militar.

Já no âmbito da educação militar, nos anos de 1960, 1961 e 1962 desempenhou os cargos de Diretor-Comandante do Liceo Militar “Acosta Ñu”. Em seguida, no ano de 1964, já desempenhando o cargo de Instrutor da Cátedra de Geopolítica da Escola Superior de Guerras das Forças Armadas, é nomeado Sub-Diretor Comandante deste mesma instituição, posto que ocupa até 1970. Concomitantemente, é nomeado professor titular das Cátedras de Política de Segurança Nacional e de Geopolítica da Faculdade de Ciências Políticas y Sociales da Universidade Católica de Assunção em 1969. Também entre 1969 e 1970 atua como professor titular das Cátedras de Geopolítica e de Estratégia no Colégio Nacional de Guerra das Forças Armadas do Paraguai.

Por sua vez, a biografia de Carlos Meo trata de destacar seu desempenho no campo intelectual. Nascido em Roma, Itália, Meo se formou em Direito pela Universidade de Roma, sua formação também incluía um curso de periodismo. Além disso, sua formação também incluía um curso de periodismo e um Curso Especial de Economia Política de dois anos de duração na Universidade de Leipzig, Alemanha.

Destaca-se também sua participação na Segunda Grande Guerra, na qual teria atuado como voluntário no Grupo de Exércitos Italianos, combatendo a frente russa. Posteriormente, em 1947, mudou-se para a América Latina onde transitou por vários países do continente, apenas em 1962 se estabelece por definitivo no Paraguai.

No Paraguai, destaca-se como conhecedor de política internacional. Entre 1962 e 1963 foi comentarista de política na *Rádio Cháritas*<sup>99</sup> e, durante todo o

---

<sup>99</sup> Segundo Alfredo Boccia Paz, Cháritas é o “*Nombre original de la emisora más antigua del país, fundada en el 19 de noviembre de 1936 por el franciscano tucumano Luis Lavorel. Su historia está ligada, con altibajos de intensidad, a la resistencia antidictatorial. En 1987 los franciscanos entregaron su dirección a la Conferencia Episcopal Paraguaya y la radio sufrió una importante reestructuración. El nombre perdió la “h”, algo anacrónica, y su administración fue delegada a un grupo de empresarios*”

ano de 1965, foi crítico de Política Internacional na Rádio Comuneros, ambas de Assunção. No ano seguinte, em 1966, foi designado por Decreto do Poder Executivo, Diretor do Programa “Panorama Internacional” quadro de política transmitido pela Emissora Oficial do Estado, cargo que continuava desempenhando em 1972, data de publicação do primeiro volume de “Stroessner”. Como conhecedor de política internacional também teria reconhecimento fora do país, onde teria ministrado várias conferencias sobre o assunto, dentre elas, em 1971, teria proferido duas conferências em Taipei, na China, onde uma delas tratou sobre “*las brillantes realizaciones gubernamentales alcanzadas por el Presidente Stroessner en Paraguay*”.

Carlos Meu também teve sua atuação na área da educação, em 1967 foi nomeado como professor convidado da Cátedra de Estratégia Política e professor titular de Direito Internacional da Escola Superior de Guerra das Forças Armadas.

Após esse breve balance sobre as referências biografias que nos são oferecidas pela própria obra analisada, é interessante verificar como estas são direcionadas a apontar as performances profissionais no campo militar e intelectual de ambos os autores, possivelmente, como forma de lhes render autoridade e, por consequência, servindo como enaltecimento da própria obra.

Diferentemente das informações biográficas sobre os autores vinculadas pela própria obra, esta não é acompanhada de muitos dados sobre sua produção e distribuição. Da mesma forma, não fomos capazes de obter dados exteriores sobre a mesma. Entretanto, os três volumes da série nos concedem algumas informações, permitindo, em algum grau, algumas consideração sobre sua produção e distribuição.

Sendo assim, em relação à produção destas obras foi possível apurar que, apesar dos três volumes possuírem formatos editoriais bem semelhantes (material, estilo da arte de capa, apresentação e formatação do texto), as quatro edições que formam a série “Stroessner” não foram editadas na mesma gráfica. Isto pois, o primeiro e segundo volumes da série foram editorados pela “Offset Gráfica Asuncena S.A.”, cuja única informação adicional que possuímos sobre esta consiste em sua localização na rua Yegros, n° 651, em Assunção. A segunda edição do primeiro tomo e o terceiro tomo da série, por sua vez, foram editados pela gráfica “Offset Comuneros S.A.”, localizada na

---

*cristianos. El eslogan publicitario de entonces decía “Sacamos la H porque la H es muda”. Desde entonces fue una emisora con opinión crítica sobre temas políticos (...)”.* BOCCIA PAZ, Alfredo. **Diccionario usual ...** Op. Cit., pp. 56 e 57.

rua Rojas Silva, nº 1.044, também em Assunção. Isto indica que, após produzirem o primeiro e segundo volumes da série na “Offset Gráfica Asuncena S.A.” nos anos de 1972 e 1975, respectivamente, o local de produção da série foi alterado produzindo-se a segunda edição do primeiro tomo e o terceiro volume na gráfica “Offset Comuneros S.A.”, ambos em 1979.

Dentre as quatro edições três delas trazem a quantidade de exemplares impressos, sendo que, a segunda edição do primeiro volume é a única que não trás consigo esta informação. Com maior número de exemplares impressos, o primeiro volume, figurando como obra de lançamento da série, contou com a impressão de 30 mil exemplares, o que representa uma diferença notável em relação aos outros dois volumes. O segundo e terceiro volumes de “Stroessner”, segundo as informações contidas nas próprias edições, tiveram uma tiragem de 10 mil exemplares cada. Infelizmente, não possuímos informações sobre o cenário editorial paraguaio da década de 1970, não podendo assim dispor de um panorama da dimensão da produção desta série em comparação aos demais trabalhos vindo à público nesta época.

Para além das informações já pormenorizadas, a primeira edição do primeiro volume e o segundo volume da série, de produção da “Offset Gráfica Asuncena S.A.”, trazem em suas capas de fundo os preços de comercialização do exemplar. O preço para comercialização sugerido pela própria editora para o primeiro volume (1º edição) era de ₡ 5.700 mil (cinco mil e setecentos guaranis), enquanto o segundo volume poderia ser comercializado à ₡ 900 (novecentos guaranis).

O fato de estas edições possuírem valores para comercialização, diferente dos volumes produzidos pela “Offset Comuneros S.A.”, pode meramente indicar uma diferença de produção entre as duas gráficas. Entretanto, essa distinção entre as edições também pode assinalar que alguns exemplares foram produzidos para a comercialização, enquanto os outros foram produzidos para a distribuição gratuita em divisões públicas e, até mesmo, nas seccionais coloradas. Desta forma, chegamos à outra de nossas hipóteses.

Além da comercialização cotidiana em livrarias e demais pontos de comércio, acreditamos que estes livros também eram distribuídos entre as seccionais do Partido Colorado. Como vimos anteriormente, a base de sustentação do regime stronista residia na união entre o governo, o Partido Colorado e as Forças Armadas. Dentro da estrutura implantada pelo stronismo, na qual as três instâncias perpassavam umas as outras, uma das políticas adotadas pelo regime foi a *coloradização* do governo e, até



mesmo, das Forças Armadas. Este processo consistiu na “(...) *partidización masiva y obligatoria de prácticamente todos os cargos de la administración pública y las Fuerzas Armadas*”<sup>100</sup>, se estendendo, no final da década de 1970, aos grêmios, centros estudantis, organizações sindicais e sociais.

Neste cenário, as seccionais que eram sedes do Partido Colorado distribuídas por todo o território nacional, principalmente durante o regime stronista, constituíram “(...) *el modo de inserción del partido en la vida cotidiana de la sociedad*”<sup>101</sup>. Desta forma, sua função era vincular a sociedade ao Partido Colorado e, conseqüentemente, à Alfredo Stroessner. Logo, as seccionais representariam um ponto estratégico para a “propaganda stronista”, configurando-se também como um local presumível para o contato com as obras que constituem a “literatura stronista”.

Analizadas os elementos gerais que caracterizam as obras que dão forma à série “Stroessner”, passemos agora ao exame do conteúdo de cada um de seus volumes.

### 3.3 “Stroessner”, primeiro volume

Como já pontuado, o volume que inaugura a série “Stroessner” contou com duas edições: a primeira, publicada em 1972; e a segunda, que veio a público em 1979. As duas edições são praticamente idênticas, principalmente no que diz respeito ao seu conteúdo, que não sofre alteração de uma edição para outra. A única distinção encontrada entre elas é a imagem que ilustra a capa da obra, porém, apesar de se tratarem de imagens distintas ambas traçam o mesmo retrato. As imagens retratam o perfil de Stroessner vestindo um traje militar de gala, carregando na linha do peito esquerdo diversas barretas que, com semelhante funcionamento aos das medalhas, simbolizam condecorações militares.

O miolo da obra é basicamente dividido em duas seções. Localizada logo no início do livro a primeira seção, intitulada “reconocimientos”, trás pareceres sobre a obra de diversas autoridades políticas, são elas: Juan Ramón Chaves, presidente da Junta de Governo do Partido Colorado; Leodecar Cabello, então Ministro de Defesa

---

<sup>100</sup> BOCCIA PAZ, Alfredo. **Diccionario usual** ... op. cit., p. 60.

<sup>101</sup> Idem, p. 51.

Nacional; Marcial Samaniego, então Ministro de Obras Públicas e Comunicações; e Absalon Arias, presidente da *Administración Paraguaya de Alcoholes* e, também, amigo próximo de Alfredo Stroessner. Estas apreciações, todas positivas, atuam como uma forma de aprovação da obra por parte de autoridades diretamente ligadas ao regime.

A segunda seção que constitui este volume corresponde ao texto concreto da obra dedicada a Stroessner. Seu conteúdo é dividido em quatro capítulos, onde cada qual aborda uma faceta distinta para a análise da ação política de Stroessner: o primeiro capítulo analisa a ação governativa de Stroessner através da Filosofia do Poder; o segundo capítulo examina a conduta política de Stroessner em relação a História, como ciência e arte; o terceiro capítulo, por sua vez, analisa a visão geopolítica de Stroessner e como esta interfere em suas ações; por último, no quarto capítulo, examina-se a trajetória profissional de Stroessner como militar. Desta forma, segundo os próprios autores, o objetivo deste primeiro volume é “(...) *presentar una evaluación práctica, realista y fidedigna de las teorías, fórmulas, conceptos, normas y fundamentos que constituyen la base esencial de la acción gubernamental del Presidente Stroessner*”<sup>102</sup>.

Visando o objetivo de compreender os “Ideais Filosóficos” que teriam inspirado e guiado Stroessner, no primeiro capítulo intitulado “Stroessner en la Filosofía del Poder”, os autores trazem um retrospecto do processo histórico-político da humanidade, que culminaria no sistema de Nação-Estado vivenciado pelo Paraguai durante o governo de Alfredo Stroessner.

Este processo histórico-político da humanidade, em sua primeira etapa, manifestava-se pela busca do homem pelo seu próprio “poder” a fim de superar seu primitivo e precário estado original. Segundo os autores, esta “*primera etapa rudimentaria que se pierde en las tinieblas de la prehistoria, cuya obscuridad impide una evaluación detallada y precisa*”, desta forma, este período é parcamente caracterizada e explorada pela obra.

Já a segunda etapa, alcançada cerca de cem séculos antes da era contemporânea, caracterizou-se pela transição da caça e pesca para a agricultura e a

---

<sup>102</sup> MORENO, Sindulfo Perez; MEO, Carlos. **Stroessner**. Tomo primeiro. 2º ed. Assunção: Offset Comuneros S.A., 1979, p. 9.

criação de gado, ou seja, pelo domínio do homem frente as forças da Natureza. Durante esta etapa, denominada pelos autores como “*revolución agrícola-pecuaria*”, “*las formas materiales básicas logran más abundancia y diversificación, mientras se observa un aumento positivo en las formas espirituales básicas, es decir, en el campo de la coexistencia humana y en el nivel del desarrollo espiritual e intelectual*”<sup>103</sup>. Neste cenário, o alcance do entendimento e do domínio intelectual do homem facultam o arraigamento das relações sociais e da organização política. Processo este que, posteriormente, daria origem às primeiras estruturas de Estado.

Postulados pelos autores, a primeira estrutura de Estado, de “*perfección inicial*, teria sido a Cidade-Estado ou Polis grega que representa “*precisamente la primera estructura en el desarrollo de las Instancias Superiores del Hombre, donde se manifiesta la transferencia del individuo a la sociedad como un todo único de vida pública, de actividad comunitaria y de existencia cohesionada*”<sup>104</sup>. A segurança e o bem-estar eram assegurados pela Polis grega, por consequência, este estado de garantia comunitária ocasionou o desenvolvimento de uma Cultura secular e da Filosofia.

Com o “poder” alcançado por este sistema estatal a Cidade-Estado começa a ensaiar métodos para ampliar seu alcance e sua estrutura de organização e segurança. Este processo faculta uma disputa entre essas organizações cujo objetivo é alcançar a liderança.

Así, cuando Esparta predomina, Atenas encabeza la oposición contra ella; cuando la hegemonía ateniense amenaza a los otros, Esparta se erige con Corinto y Tebas en centro de resistencia; al resurgir la hegemonía de Esparta, se unen Tebas y Atenas para contrarrestarla; y cuando Tebas surge y predomina con todo su Poder, los grandes rivales tradicionales de la Grecia antigua, Esparta y Atenas, se coligan para destruir la fuerza de aquel Poder.<sup>105</sup>

A partir deste processo a estrutura política da Cidade-Estado começa a debilitar-se “*(...) por la acción de un Poder superior que presiona desde el exterior y que anula y cierra*

---

<sup>103</sup> MORENO, Sindulfo Perez; MEO, Carlos. **Stroessner...** op. cit., p.75.

<sup>104</sup> Idem, p.77.

<sup>105</sup> Idem, p.78.

*esta era de la Ciudad- Estado griega (...)*<sup>106</sup>. Este cenário de disputa pelo poder desequilibra a Polis grega, tornando-a incapaz de continuar garantindo a segurança física e o bem-estar material de sua população. Em consequência deste processo ocorre o desaparecimento do sistema de Cidades-Estados na área do Mar Mediterrâneo, concomitantemente, surge outro sistema de organização estatal, o Império-Estado.

Roma, na estrutura de Império-Estado, aplica um método para fundar e manter o Império e outro distinto para governá-lo. Contra seus inimigos utiliza seu “formidável” poderio militar, porém para governar suas províncias e possessões “(...) mezcla su Poder militar con el juicioso legado de la “**PAX ROMANA**”, o sea la paz que Roma ofrece a todos sus súbditos”<sup>107</sup>(grifos do autor). Com esta política

(...) los romanos esparcen las simillas de la paz, del derecho y de la ciudadanía entre todos los pueblos que jurisdiccionan y con esta política de romanización, con este proceso de asimilación cultural, los pueblos, los más remotos, se asimilan a la manera de pensar y al modo de vida del modelo romano.<sup>108</sup>

Entretanto, à semelhança do que ocorreu com as demais estruturas políticas, o “poder” de Roma entra em colapso e desaparece. Segundo os autores, sua decadência e caída dão origem á um período de obscurantismo filosófico, que só é interrompido pela eclosão do Renascimento, que é seguido pelo surgimento da Nação-Estado.

Simultâneo ao processo de advento da Nação-Estado ocorre um processo de acentuada mudança que no decorrer dos séculos posteriores altera as antigas estruturas intelectuais e espirituais estabelecidas pela “revolução agrícola-pecuária”. Essa sucessão de avanços nos encaminha para a “revolução industrial”, que ocasionando uma transformação radical da condição humana,

(...) se amplía en una escala cada vez mayor, para desembocar en forma siempre más acelerada y profunda en la revolución tecnológica, que cambia completamente los fundamentos materiales de la vida e imprime un sentido mucho más dinámico a la estructura política, económica y social y a la

---

<sup>106</sup> MORENO, Sindulfo Perez; MEO, Carlos. **Stroessner**.. op. cit., p.78.

<sup>107</sup> Idem, p.79.

<sup>108</sup> Idem, p.80.

comprensión espiritual e intelectual<sup>109</sup>.

Este processo também assinala uma evolução no nível de “Poder” adquirido pelo homem, que faculta sua libertação frente sua dominação pela Natureza criando um modo de vida mais autônomo. Nesta conjuntura, o “poder” facultado pelo homem o compele a uma busca constante do melhoramento de sua condição de vida e a ampliação dos objetivos propostos que irão guiar sua existência, ou seja, o homem sempre está condicionado ao desenvolvimento de níveis de “poder” cada vez mais altos.

Ao se referirem a este “poder” os autores querem indicar um sentido amplo deste conceito, e não assinalar sua aplicação somente ao campo militar ou político. Isto é, o poder não é um conceito limitado, ele se manifesta em todos os âmbitos da vida,

el poder es un rasgo esencial de todos los factores componentes y influyentes de la vida humana, es decir de la realidad misma de la existencia y de toda la realidad. Así que el poder, en su conceptualización verdadera y real, es al mismo tiempo tanto poder político y militar, como poder económico, financiero, industrial, diplomático, psicosocial, ideológico, humano, cultural, científico y tecnológico<sup>110</sup>.

Ao se referirem ao estágio atual da estrutura da Nação-Estado, tendo em mente a concepção ampla de “poder” defendida na obra, os autores sustentam que a conjuntura política em voga no Paraguai sob o comando de Alfredo Stroessner, apresenta-se como um caso exemplificador deste tipo de organização estatal. A ação governativa de Stroessner não estaria restrita apenas ao fortalecimento e manutenção do “poder” político e militar, mas também abarcaria uma mobilização total e completa de todos os elementos que integram a vida nacional. Assim, assinalam que

Todas las actividades que Stroessner ha realizado y sigue realizando sostenidamente en medidas amplias y sustanciales, están convirtiendo al Paraguay, como la misma realidad lo demuestra, en fuente de Poder masivo que es filosófica y políticamente vital, lo que reafirma y confirma el principio de que el Poder no puede tener un sentido limitado, sino que en las

---

<sup>109</sup> MORENO, Sindulfo Perez; MEO, Carlos. **Stroessner..** op. cit, p.81-82.

<sup>110</sup> Idem., p.86.

actividades del individuo, de la familia, de la comunidad nacional y del Estado, **el PODER**, tanto en lo espiritual como en lo material, lo abarca todo, involucrando la totalidad sucesiva del ser nacional en el tiempo y el espacio<sup>111</sup>.(grifos dos autores)

Essa evolução da organização política que toma espaço no Paraguai mediante o intermédio da ação governativa de Stroessner, também é influenciada por forças espirituais originadas no passado, mas que impulsionam o presente em direção ao futuro. Estas forças espirituais teriam sua origem nos grandes esforços, sacrifícios e ações heroicas dos “*Prohombres de la Nacionalidad*” paraguaia. Neste aspecto, destaca-se as contribuições “espirituais” oferecidas pelo sacrifício de Solano López no empenho de defender a própria “existência nacional”, que se torna um símbolo de heroísmo e de expressão máxima da “raça” que representa. Nesta argumentação, já nos é possível confirmar a incorporação de elementos pertencentes ao discurso histórico-nacionalista utilizados pelo regime stronista

Da mesma maneira, já neste primeiro capítulo do volume inicial da obra aqui analisada, se mostra presente nas argumentações levantadas pelos autores no decorrer de todo o capítulo a adoção e utilização do discurso personalista vinculado pelo regime. Esta utilização se torna visível no momento em que Stroessner é apresentado como aquele que aplica a Filosofia do Poder em sua integralidade, consequentemente, garantindo a segurança física e o bem-estar material da população.

Este traço de exaltação da imagem de Stroessner se aprofunda de maneira mais acentuada nos capítulos seguintes da obra.

Intitulado “*Stroessner en la Política, como Ciencia y Arte, con relación a la Historia, como Ciencia y Arte*”, o segundo capítulo deste primeiro volumen da série “Stroessner” trata presumida capacidade de Alfredo Stroessner em vincular a História à Política, como Ciência e como Arte, ou seja, em seus âmbitos teóricos e, também, como ações realizadoras.

Desta forma, a Política como Ciência “(...) enfoca su objeto y su sujeto de estudio principalmente sobre el Hombre, la Política como Arte, en su sentido más amplio y general, enfoca su acción sobre el Estado y la forma de gobernarlo (...)”<sup>112</sup>. Entretanto, não seria possível colocar em prática uma boa Política sem possuir uma compreensão profunda e minuciosa da estrutura do Estado. Esta compreensão da

---

<sup>111</sup> MORENO, Sindulfo Perez; MEO, Carlos. **Stroessner**. op. cit., p.89.

<sup>112</sup> Idem, p.115.

estrutura estatal, por sua vez, não é acessível sem um profundo conhecimento dos acontecimentos que se deram em épocas anteriores. Sendo este o campo de atuação da História, se atesta aqui a profunda afinidade existente entre Política e História, pois “

(...) un pueblo con su Historia, pero sin conocerla, se vuelve igual a un navío al garete presa fácil de la tempestad y de los vientos, obligado y condenado perennemente a seguir buscando las mismas cosas que ya sus antepasados habían hallado, a seguir combatiendo contra los mismos obstáculos, a cometer las mismas equivocaciones y sufrir los mismos tropiezos<sup>113</sup>.

Segundo os autores, ao analisar a que nível de desenvolvimento o Paraguai tem alcançado com Stroessner, estes concluem que Stroessner tem explorado ao máximo o potencial histórico paraguaio, atestando sua capacidade em compreender os processos históricos. Desta forma, “(...) *el potencial histórico latente del pasado vuelve a ser **PODER** del presente con Stroessner y el Paraguay adquiere una sólida conciencia de su verdadera personalidad histórica, en una medida como nunca antes había tenido*”<sup>114</sup>.

Seguindo a diante na análise do conteúdo vinculado por esta obra, agora em seu terceiro capítulo nomeado “*Stroessner y su visión geopolítica del Estado*” os autores procuram demonstrar o profundo conhecimento sobre a realidade geopolítica paraguaia que Stroessner possuiria. Primeiramente, vamos averiguar a importância deste conhecimento.

A Humanidade e a Terra, de acordo com os autores, formam uma unidade inseparável. Por este motivo, os acontecimentos decisivos que marcam a vida de um Povo podem ser esclarecidos, em grande medida, pelos fatores geográficos, que moldam o Homem, física e espiritualmente. Ainda sobre a relevância da relação Homem-Terra, o espaço natural em que vive o Homem, indispensável à sua sobrevivência, faculta o meio geográfico a partir do qual o Homem pode extrair os recursos para atender às suas necessidades. Nesta relação, o Homem começa a compreender que seu próprio processo de desenvolvimento está ligado com a sua capacidade de transformação dos recursos naturais e do domínio das causas e efeitos de fenômenos da Natureza.

---

<sup>113</sup> MORENO, Sindulfo Perez; MEO, Carlos. **Stroessner**. op. cit., p.109.

<sup>114</sup> Idem, p.102.

É através deste esforço de domínio da Natureza que o Homem conquista sua liberdade, tal processo se inicia com a compreensão e, gradualmente, amplia seu alcance de domínio de seu meio. Ou seja, não é possível controlar algo que não se compreende.

À semelhança do processo individual, o Estado também mantém uma importante relação com a Natureza, tanto que, dentre os elementos constitutivos do Estado, além da população e da soberania estatal, também figura o território nacional. Nesta conjuntura, nos deparamos com a noção de Geopolítica que analisa “(...) *la dinámica de los espacios terrestres y el estudio de la influencia constante y permanente de los factores geográficos sobre la Política (...)*”<sup>115</sup>.

Compreendendo a importância desta relação, entre a Política e os fatores geográficos, Stroessner teria assumido a responsabilidade de resolver com urgência os problemas que envolviam os espaços territoriais da nação. Em relação a esta particularidade, o principal problema geopolítico enfrentado por Alfredo Stroessner teria sido o “Determinismo geográfico”, ou seja, “(...) *el hecho de que el Poder del Estado, entendido en sus expresiones vitales y cuya misión es la de dinamizar todo el territorio nacional, está abarcando con su acción política solamente un límite territorial situado muy por detrás de las fronteras reales de la Nación-Estado*”<sup>116</sup>.

Para tentar solucionar este problema, o regime stronista, através do Ministério de Obras Públicas e Comunicações, adota como método facilitar mediante suas obras de infraestrutura “(...) *las condiciones necesarias para la ocupación integral, física y económica del territorio nacional y posibilitar de tal forma la integración de las áreas otrora vacías y ociosas a la estructura general del Estado*”<sup>117</sup>.

Além desta presumida compreensão da relação entre os espaços territoriais nacionais e a Política, Stroessner também seria detentor de uma “*cosmovisión*”. Um pouco mais complexa que a ideia de geopolítica, a “*cosmovisión*” consistiria na própria visão geopolítica, porém condicionada pelos fatores do tempo histórico e das circunstâncias históricas, ou seja, a compreensão de que a “(...) *dinámica de cualquier área estatal está siempre condicionada a circunstancias históricas dadas, sean ellas de carácter filosófico, político, económico, social, estratégico, científico o*

---

<sup>115</sup> MORENO, Sindulfo Perez; MEO, Carlos. **Stroessner**. op. cit., p.176.

<sup>116</sup> Idem, p.152.

<sup>117</sup> Idem, p.156.



*tecnológico*”<sup>118</sup>.

Como exemplificação prática da “cosmovisión” os autores utilizam atuações neste âmbito executadas por Francia, Carlos Antonio López e Solano López, aos quais também é vinculado Alfredo Stroessner.

Com relação a Gaspar Rodriguez de Francia, sua política de isolamento, adotada como forma de proteção em relação ao cenário político caótico vivenciado pelos países vizinhos a fim de garantir a consolidação da independência paraguaia, é apresentado pelos autores como um reflexo de sua cosmovisão que compreendia o cenário regional hostil que o cercava, ou seja, Francia compreendia as circunstâncias políticas que o cercavam.

Compreendendo a conjuntura favorável que se abre ao Paraguai com a queda de Juan Manuel Rosas (1793-1877) em Buenos Aires, e o levante de Justo José de Urquiza (1801-1870), Carlos Antonio López aproveita este cenário para fomentar suas relações políticas exteriores. Desta forma, demonstra a capacidade de desempenho de sua cosmovisão.

Francisco Solano López, por sua vez, tomou a essência da Cosmovisão de Francia e de seu pai, Carlos Antonio López, mesclando-as a sua própria e convertendo-as em uma única causa filosófica, “(...) *o sea morir con su pueblo para que el Paraguay no muera*”<sup>119</sup>.

Por último, para fechar esse ciclo de exemplificações, os autores evocam à imagem de Alfredo Stroessner, apresentando-o a partir do mesmo padrão empregado ao se referirem a Francia e aos López. Tal qual os “Prohombres de la Nacionalidad”, Stroessner possui uma “*excepcional habilidad*” para superar situações adversas. Utiliza-se de sua Cosmovisão para superar os obstáculos, ao mesmo tempo que, aproveita as circunstâncias históricas favoráveis em seu favor.

Por fim, o quarto capítulo intitulado “*Stroessner em la profesión militar*”, partindo da suposição de que os traços característicos de um indivíduo se apresentam como resultado da influência do meio em que estes se desenvolveram, se dedica a análise da trajetória militar de Alfredo Stroessner.

Já nas primeiras páginas do capítulo os autores apresentam a profissão militar como uma influência singular na formação de seus praticantes, uma vez que, a disciplina rígida comum da formação militar contribuiria para o estabelecimento de

---

<sup>118</sup> MORENO, Sindulfo Perez; MEO, Carlos. **Stroessner**. op. cit, p.165.

<sup>119</sup> Idem, p.168.

princípios, valores e ideais fundamentais para guiar todos os seus membros, não somente no ambiente militar, mas em qualquer ambiente em que estes entejam inseridos.

Se aprofundando nesta concepção, Pérez Moreno e Carlos Meo argumentam que a atuação de Stroessner na Guerra do Chaco teria sido decisiva para a formação das características marcantes de seu caráter. Segundo estes,

Es allí, en la guerra, donde Stroessner adquiere y vigoriza aquella virtud formidable que se llama “**firmeza de carácter**”; es allí donde conoce el peligro y descubre la aptitud necesaria para medirlo, hacerle frente, controlarlo y eliminarlo; es allí donde encuentra el miedo, pero aprende a dominarlo por completo y es allí donde fortalece también sus capacidades de Don de Mando”<sup>120</sup>. (grifos dos autores)

É, também, como consequência da guerra teria adquirido virtudes fundamentais como a paciência, a tenacidade e a resignação. Também teria sido através desta forte experiência, como resultado dos combates e batalhas, que começaria a se delinear as qualidades que futuramente caracterizariam Stroessner como um “líder”.

Ainda durante a guerra, Alfredo Stroessner teria recebido avaliações positivas de seus superiores, dentre elas a qualificação de “*buen conector de tropas*”, que somente era possível quando o indivíduo possuía a competência de influenciar corretamente a conduta, a vontade e o espírito dos homens a quem guia.

Independente dos traços e qualidades adquiridos por Stroessner durante a guerra, e que já foram aqui mencionados, “*la iniciativa*” foi a qualidade primordial obtida por este durante os combates. Tal seria a importância desta qualificação pois a iniciativa seria “(...) *la base esencial para el éxito de cualquier acción*”<sup>121</sup>. Desta forma, Stroessner como Comandante em Chefe da Nação, se configura como modelo ideal a ser seguido. Logo, para os demais militares paraguaios a iniciativa também era “(...) *una cualidad y un atributo de importancia vital, hasta el punto que muchas veces puede convertir el posible fracaso o derrota que se acerca en un fulgurante éxito o victoria*”<sup>122</sup>.

Ou seja, ao mesmo tempo que se analisa a trajetória militar de

---

<sup>120</sup> MORENO, Sindulfo Perez; MEO, Carlos. **Stroessner**. op. cit., p. 203-204.

<sup>121</sup> Idem, p.204.

<sup>122</sup> Idem, p.205.

Stroessner, exaltando as características adquiridas por ele durante a guerra, este quarto capítulo também se configura como um “manual de conduta” a ser adotado e seguido pelos demais militares paraguaios, como os próprios autores confirmam quando afirmam que “(...) *este análisis de las cualidades muy positivas de Stroessner, está destinado como ejemplo a ser estudiado, aprendido y aplicado y como fuente de incalculable valor para el mejoramiento y el fortalecimiento de los rasgos personales de cada Jefe y Oficial, miembros de las Fuerzas Armadas*”<sup>123</sup>.

### 3.4 “Stroessner”, segundo volume.

Assim como o primeiro volume, este segundo tomo da série “Stroessner”, publicado em 1975, trás em sua capa uma imagem que apresenta o busto de Alfredo Stroessner, entretanto, neste caso, Stroessner não é retratado com os trajes militares de gala, como na primeira edição da série. Neste volume, a imagem que ilustra a capa aparenta ser uma pintura confeccionada, e não uma fotografia, que trás Stroessner como um civil, vestindo um simples termo.

Semelhante à estrutura encontrada no primeiro tomo, e que também irá se repetir no terceiro volume da série, a presente edição é igualmente dividida em duas seções. A menor, agora localizada no final da obra, e nesta edição intitulada “Apreciaciones”, apresenta o parecer em relação a obra vinculada de algumas autoridades ligadas ao regime stronista, são elas: Rubem Stanley, membro titular da Junta de Governo do Partido Colorado; e Absalon Arias, que já configurou entre as autoridades que renderam apreciações ao primeiro volume da série. Além disso, esta edição conta com um prólogo escrito por Sabino Augusto Montanaro, Ministro do Interior durante o período stronista, e a introdução, por sua vez, foi preparada por Juan R. Chavez, Presidente da Junta de Governo do Partido Colorado.

A outra seção que forma o corpo denso da obra, trás o conteúdo foco do volume em um capítulo único. Intitulado “*Stroessner y su Línea Política dentro de los Postulados del Partido Colorado*”, brinda o objetivo de identificar a presença dos postulados propostos pelo Partido Colorado na ação política posta em prática por Alfredo Stroessner.

---

<sup>123</sup> MORENO, Sindulfo Perez; MEO, Carlos. **Stroessner..** op. cit., p.209.

Após a Guerra Civil de 1947, quando o Partido Colorado reassume a liderança do cenário político nacional, o Paraguai passa por um período de profunda debilidade política, vivendo golpes e sucessões presidenciais com assustadora frequência. Segundo os autores da presente obra, a consolidação do Partido Colorado neste cenário pós guerra civil, “(...) *para que sea definitivo y sólido necesita siempre de una acción en el tempo que le permita reencauzar su destino en función de Gobierno*”<sup>124</sup>.

Este tempo corresponderia ao necessário reestabelecimento e normalização funcional de todas as instituições estatais, afim de que o Estado pudesse cumprir seu papel de forma eficiente. Sendo assim, entre 1947 e 1954, essa ação normativa não pode se cumprir, o que também correspondia a falta de um dirigente capaz de superar essa conjuntura.

En pocas palabras, faltaba en la Presidencia de la Republica un **HOMBRE** capaz de corregir errores del pasado reciente y de neutralizar las vulnerabilidades del “**Statu-Quo**” político existente y con ello promover un porvenir que respondiera a las verdaderas aspiraciones y a los sagrados derechos de la Soberanía Popular.<sup>125</sup>

Entretanto, este Líder que seria capaz de superar a conjuntura política instável vivida pelo Partido Colorado e, conseqüentemente, pelo Paraguai após a Guerra Civil de 1947, não poderia ser qualquer um, teria que possuir “*cualidades excepcionales*” que eram exigidas frente à complexa situação política vivenciada. Desta forma, este “Líder” deveria portar as características

(...) del **HOMBRE** que demuestra poseer habilidad suficiente para aplicar un compás diferente al tiempo; del **HOMBRE** capaz de romper la dominante inclinación a dejarse guiar por causas egoístas e mezquinas; del **HOMBRE** para el cual vivir históricamente representa convivir Historia y con ello, al compartir Historia, vivificar entre sus conciudadanos, emplazados por las especiales condiciones del momento, la firmeza, la decisión, la perseverancia, la voluntad de actuar y de proceder constantemente hacia la

---

<sup>124</sup> MORENO, Sindulfo Perez; MEO, Carlos. **Stroessner**. Tomo segundo. Assunção: Offset Comuneros S.A., 1979, p.82.

<sup>125</sup> Idem, p.27-28.

acción; del **HOMBRE** que en base a su sagrado objetivo de la “**unidad nacional**”, quiere que cada paraguayo sepa hacer suyo el destino de sí mismo y de los otros, no dejándose desanimar ni éste ni aquéllos por el sino adverso de los infortunios del pasado, sino que, por el contrario, mirar las cosas cara a cara, por entero, con ojos propios, con mirada y sentimiento de criterio nacionalista; del **HOMBRE** capaz de enfrentar con “**voluntad firme, enérgica y sostenida**” todos los problemas nacionales, que es propio del gran Conductor, y con ello lograr siempre más que la comunidad nacional armonice sus propias aptitudes, su propia idiosincrasia, su propia naturaleza, sus cualidades particulares, su carácter, sus recursos, su Historia y su sentido de futuro”<sup>126</sup>.

Respondiendo a estas necesidades, se presentaría Alfredo Stroessner. Portador de todas las cualidades que caracterizarían al “Líder” esperado, Stroessner sería capaz de controlar e superar la conjuntura instable vivenciada en aquella época. Entretanto, además de representar la calma en el escenario político paraguayo en general, Stroessner también representaría la paz dentro del Partido Colorado logrando, durante sus primeros años de régimen, desarticular a la gran mayoría de las fragmentaciones existentes dentro del propio partido.

Dentre las características positivas que calificó a Stroessner como el líder esperado por el coloradismo, se localiza la cualidad de poseer “*voluntad firme, enérgica y sostenida*”, característica que no se presentaría solamente en la personalidad de Alfredo Stroessner, sino también se configuraría como una cualidad estratégica encontrada en los “grandes líderes de la Historia”.

A “voluntad”, normal y de rutina, pero inconstante, es un rasgo común a todo ser humano, sin embargo, la *voluntad firme, enérgica y sostenida*, por su vez, es constante e intensa,

Por eso, sólo los Hombres excepcionales, los Hombres con firmeza en su decisión, los Hombres que traducen en acción cada idea que genera su mente privilegiada, los Hombres que quieren el fin a toda costa, aún cuando ese fin demande grandes empresas y arduas tareas, son los Hombres que verdaderamente poseen **una voluntad firme, una voluntad enérgica y una**

---

<sup>126</sup> MORENO, Sindulfo Pérez; MEO, Carlos. **Stroessner**. op. cit., p.28-29.

**voluntad sostenida**<sup>127</sup>.

Além de Stroessner, Francisco Solano López também é postulado como outro exemplo de aplicação de uma “*voluntad firme, enérgica y sostenida*”. Esta característica se apresentaria de forma tão acentuada que, mesmo após a sua morte durante a guerra, não desaparece, pelo contrário, continuaria atuando “(...) *como factor multiplicador para orientar y regir los destinos de la Patria y cual faro luminoso sigue señalando el rumbo filosófico, ético e político al Pueblo paraguayo*”<sup>128</sup>.

Ainda sobre o desempenho de Solano López, os autores defendem que mesmo com a derrota militar na Guerra da Tríplice Aliança, López II teria sido bem sucedido ao deixar Bernardino Caballero encaminhado e preparado para dar continuidade a seu trabalho. Este êxito póstumo de Solano López exemplificaria a vitória de sua “vontade” mesmo diante da derrota militar.

Desta forma, podemos concluir que o Partido Colorado, fundado por Bernardino Caballero, indicado como continuador de Solano López, constitui-se como a materialização da visão e da missão encomendada por López II à Caballero.

Entonces, con su gran espíritu y “**voluntad**” de patriota con Patria destruida y sin Patria organizada, Bernardino Caballero enfrenta las enormes dificultades del momento y reencauzando factores refundadores, movilizand o sentimientos de optimismo, suscitando entusiasmo espiritual popular, funda, ya como consagrado Líder político la **ASOCIACION NACIONAL REPUBLICANA – PARTIDO COLORADO**, - para dar continuidad y vigencia permanente a los sagrados ideales enarbolados por Francisco Solano López y al mismo tiempo para rellenar el profundo vacío existente con referencia al desempeño de instituciones, de cultura y de sociedad como nuevo patrón de conducta y convicción política de una nueva agrupación nacional de hombres libres organizados<sup>129</sup>.

Entretanto, postulados pela presente obra, a relação entre o Partido Colorado e Solano López não seria o único vínculo existente entre este partido os os “Prohombres de la Nacionalidad” paraguaia. Uma vez que, os postulados do Partido Colorado

---

<sup>127</sup> MORENO, Sindulfo Perez; MEO, Carlos. **Stroessner..** op. cit., p.33.

<sup>128</sup> Idem, p.40-41.

<sup>129</sup> Idem, p.69-70.

se entronca(m) en los principios nacionalistas enarbolados por el Dr. Francia, el intransigente defensor de nuestra soberanía; en la labor gubernativa de don Carlos Antonio López, creador de todo un sistema original de gobierno, apartándose de los moldes forâneos (...); en el mártir del nacionalismo paraguayo el Mariscal López, dilecto sucesor de aquél, quien paga con su sacrificio personal y el de su pueblo la defensa de estos principios sagrados<sup>130</sup>.

Nas discussões trazidas por este volume foi muito simples identificar a incorporação do discurso histórico-nacionalista stronista, na constante tentativa de vincular Francisco Solano López com o Partido Colorado. Isto posto, e considerando que o discurso histórico-nacionalista buscou interligar a memória dos governos *decimonónicos* com o ato de ser colorado, interpretamos o incremento da exaltação da figura de Caballero como uma forma de tornar mais concreta a ligação criada pelo discurso stronista entre os governos *decimonónicos* e coloradismo. Pois, Caballero foi general e braço direito de Solano López como foi, igualmente, fundador do Partido Colorado, tornando-se o meio de vinculação direta entre o lopizmo e o Partido Colorado.

### 3.4 “Stroessner”, terceiro volume.

O terceiro e último volume veio à publico no ano de 1979, mesmo ano de publicação do primeiro volume da série em sua segunda edição. Seguindo as características já apresentadas nos dois primeiros desta série, a capa da obra trás uma imagem de Stroessner em indumentária militar decorada com numerosas barretas, representando as condecorações conquistadas em sua trajetória militar.

Seguindo o padrão já apresentado pelo segundo tomo, o presente volume se organiza a partir de duas seções: a primeira e mais extensa delas, apresenta o conteúdo temático a que se propõe a obra; e a segunda seção, curta e localizada ao final do livro, anexa ao texto apreciações em relação a obra por parte de autoridades ligadas ao regime, são elas: Leandro Prieto Yegros, Deputado Nacional pelo Partido Colorado,

---

<sup>130</sup> MORENO, Sindulfo Perez; MEO, Carlos. **Stroessner**. Tomo terceiro. Assunção: Offset Comuneros S.A., 1979, p.276-277.

e Julian Chapano Abende, sobre o qual não foi possível encontrar informações biográficas. Além disso, a obra também conta com um prólogo escrito por Cesar Barrientos, Ministro da Fazenda do governo de Alfredo Stroessner.

Em relação ao seu objetivo temático, a obra apresenta como proposição central a interpretação da história paraguaia através da identificação de cada uma de suas gerações. Para realizar este propósito os autores se utilizam da “Doutrina das Gerações” de José Ortega y Gasset (1883-1955), filósofo espanhol do século XX. Fundamentada na ideia central de que a estrutura precisa que constitui a História se origina nas gerações, esta teoria aponta que uma estrutura geracional é dividida em intervalos de quinze anos que delimitam a existência individual de cada geração. Estes intervalos de quinze anos entre as gerações correspondem a “*Ley de Automatismo Matemático*” que serve “*para proporcionar la estructura generacional de una unidad histórica*”<sup>131</sup>.

Cada geração em particular, contando com sua duração de quinze anos, possui um ponto central definido “ano decisivo”. Este “ano decisivo” de uma geração é estabelecido pela data de nascimento de seu “epônimo”, ou seja, é definido pela data de nascimento do indivíduo que representa esta geração. O “epônimo” de uma geração se caracteriza como “*(...) la figura prominente que con mayor evidencia represente, en un período dado, los caracteres substantivos de una generación que piensa con claridad y completa posesión de su sentido*”<sup>132</sup>.

Baseando-se neste princípio, os autores apontam Stroessner como “epônimo” de sua geração, ou seja, como aquele que dá nome e que representa a geração. Desta forma, o ano decisivo da geração representada por Stroessner fixasse precisamente em 3 de novembro de 1912, data de nascimento de Alfredo Stroessner.

Utilizando este mesmo cenário para analisar em retrospectiva a história paraguaia, os autores concluem que o ano de nascimento de Alfredo Stroessner estaria ligado ao de Carlos Antonio López, por intervalos de quinze anos. Para os autores

(...) ambos Estadistas, en sus respectivos ciclos vitales rigurosamente circunscriptos, han emprendido el camino de una más alta cultura y espiritualización

---

<sup>131</sup> MORENO, Sindulfo Perez; MEO, Carlos. **Stroessner**. op. cit., p. 28.

<sup>132</sup> Idem, p.228.



y nítidamente caracterizan por la sentada facilidad de percibir con perfecta certidumbre la fuerza y duración, la dirección y fines de todas esas almas colectivas que se forman y se extinguen en el torrente del tiempo<sup>133</sup>.

Desta forma, assim como Alfredo Stroessner, Carlos Antonio López se erige como “epônimo” de sua geração, cujo ano decisivo é 1792, ano de nascimento de López I.

Retrocedendo ainda mais, os autores nos levam a época de Gaspar Rodríguez de Francia, cuja data de nascimento seria um mistério para a história. Partindo do pressuposto de que Francia, invariavelmente, se configuraria como o “epônimo” de sua geração, utilizam a “*Ley de Automatismo Matemático*” para definir a “real” data de nascimento deste prócer. Desta maneira,

(...) siendo el año de 1762 el “centro exacto” de la “línea del tiempo” sobre el cual cae la “sonda de profundidad” y también siendo indiscutiblemente José Gaspar Rodríguez de Francia el “epónimo” de su generación, que es “una generación decisiva”, el año del nacimiento del Fundador de la República, a la luz de la dictaminado por la “LEY DEL AUTOMATISMO MATEMÁTICO”, no puede ser otro que el año de 1792”<sup>134</sup>. (Grifos dos autores)

Outro conceito trazido pela teoria geracional de Ortega y Gasset, e assimilada pelos autores da obra, é a ideia de “Geração Decisiva” que se define como “(...) en que la variación histórica es mucho mayor que de ordinario y determina la articulación de las épocas históricas”<sup>135</sup>. Ou seja, uma geração que vivencia e articula mudanças substanciais no contexto histórico de sua época. Por consequência, estas “gerações decisivas” inspiram “épocas cumulativas”, ou seja, “(...) períodos en que las nuevas generaciones se sienten homogéneas y solidarias con el grupo humano que integra la “GENERACIÓN DECISIVA””<sup>136</sup>, também passando a reconhecer o “epônimo” desta geração como seu.

Neste esquema a “geração decisiva” da época contemporânea a produção da obra, seria a geração representada por Alfredo Stroessner.

---

<sup>133</sup> MORENO, Sindulfo Perez; MEO, Carlos. **Stroessner**. op. cit., p.48.

<sup>134</sup> Idem, p.64-65.

<sup>135</sup> Idem, p.50.

<sup>136</sup> Idem, p.231.

Porque es precisamente esta generación, “**la de Alfredo Stroessner**”, que estando en posesión del Poder, crea, con la fuerza y el dinamismo de su misión vital, su propia imagen histórica, y que sólo ha sido capaz de articular la gran fuerza de transformación del presente con aquel período de esplendor del pasado, sino que ha sido capaz de estabilizar y cohesionar el escenario paraguayo(...)<sup>137</sup>.

Desta forma, como uma “geração decisiva” esta teria engendrado uma “época cumulativa” na história paraguaia, originando mudanças radicais durante o “ano decisivo de 1957”.

Es precisamente ahí, entonces, en ese “año decisivo de 1957”, cuando Alfredo Stroessner se vuelve el indiscutible “**EPONIMO**” de su generación, precisamente por que con su “acción innovadora” está dando, verdadera vigencia histórica a la “**GENERACIÓN DECISIVA DE 1912**”, que es la generación paraguaya que con la fuerza y el dinamismo de su misión vital, afianza, asegura, fortalece y consolida en el Paraguay, conducida por su “**EPONIMO**”, la “**SEGUNDA GRAN EPOCA CUMULATIVA NACIONAL**”, o sea aquel período de tiempo en que todas las generaciones paraguayas se sienten homogéneas y solidarias con el grupo humano que integra la “**GENERACION DECISIVA DE 1912**”<sup>138</sup>.

São vários os fatores que definem esta época como o “ano decisivo” para a “geração de 1912”, a geração de Alfredo Stroessner. Isto posto, os autores apontam cinco circunstâncias da época que teriam sido fundamentais para a definição deste “ano decisivo”. De forma geral, este é postulado com essa designação, pois teria se configurado como um ano de mudanças profundas no cenário nacional.

A primeira delas se conformaria com a assinatura da Ata de fundação da cidade de “Puerto Presidente Stroessner”, atual Ciudad del Este. Firmada em 3 de fevereiro de 1957, esta ata indicaria “**cambios radicales, evidentes y inquestionables**” para o Paraguai, já que ocasionaria a união das terras e populações daquele território fronteiriço paraguaio com o restante do país, tornando o território nacional um todo mais integral. Além deste ponto, “Puerto Presidente Stroessner” também se conformaria como o “núcleo vital” do que viria a ser a Hidroelétrica de Itaipu, que se qualifica como um “**cambio innovador**” para o Paraguai.

Outro fator decisivo seria a compra de maquinários para a construção de rotas em toda extensão do território chaquenho. Desta forma, “(...) *el espacio*

---

<sup>137</sup> MORENO, Sindulfo Perez; MEO, Carlos. **Stroessner**. op. cit., p.51-52.

<sup>138</sup> Idem, p.201-202.

*chaqueño ya termina de ser un simple escenario natural dentro del territorio Paraguay, sino que interviene directamente en la acción de movilización y creatividad nacionales*”<sup>139</sup>. Assim, promovendo o desenvolvimento desta região e, por consequência, ocasionando outras opções de vias de saída para o Atlântico através de seus países vizinhos: Argentina, Bolívia e Chile. Esta teria sido outra das “**tantas ideas y decisiones innovadoras**” de Stroessner, que teriam produzido “**cambios radicales, evidentes y inquestionables**”.

O terceiro motivo para o posicionamento de 1957 como “ano decisivo” para a geração de Stroessner, na mesma linha da anterior, consistia em uma nova opção de saída para o Atlântico, agora na região oeste paraguaia, através do território brasileiro, possibilitado pela construção da Ponte da Amizade, que passa a ligar os dois países.

A quarta justificativa seria o acordo firmado em 16 de março de 1957, que deu origem a “Acta de Cerro León”, que postula por “unanimidade” a candidatura de Alfredo Stroessner a um novo período presidencial, “*dando así continuidad a la “acción innovadora”*” de Stroessner.

O quinto e último elemento consiste na confirmação da postulação de Stroessner, também por “unanimidade”, como candidato a um novo período presidencial, ocorrida no 5º *Congreso Obrero del Paraguay*, realizado no dia 28 de agosto de 1957.

Durante todo o texto desta obra é possível identificar várias marcas discursivas postuladas pelos autores que correspondem aos pressupostos do discurso histórico-nacionalista utilizado pelo governo de Alfredo Stroessner. Ao apresentar Stroessner como “epônimo” de sua geração, à semelhança de Gaspar Rodriguez de Francia e Carlos Antonio López, os autores acabam vinculando a imagem destes três vultos da história paraguaia, reforçando a retórica stronista que postula Stroessner como continuador e herdeiro destes próceres. Outra característica discursiva do stronismo também encontrada neste volume da série “Stroessner”, assim como acontece nos demais tomos, é a personificação e exaltação da imagem de Alfredo Stroessner mediante o destaque de suas “*cualidades excepcionales*” e da “*ação modernizadora*” posta em prática por este, através de extensas obras de infraestrutura, como a construção das vias no território chaqueño e da conquista de novas opções de saída para o

---

<sup>139</sup> MORENO, Sindulfo Perez; MEO, Carlos. **Stroessner**.. op. cit., p.207.

Atlântico para o escoamento dos produtos paraguaios.



## Considerações finais

O presente trabalho propôs-se a analisar os aparatos discursivos como chaves explicativas para compreender a longevidade que marcou o regime stronista. Como vimos, o stronismo se utilizou de diferentes gêneros de discurso, dos quais nos focamos na análise de seu discurso de cunho histórico, ao qual nomeamos como discurso histórico-nacionalista.

A retórica histórico-nacionalista empregada pelo stronismo se fundamentava nos pressupostos do *revisionismo histórico* paraguaio, movimento historiográfico de revisão da história paraguaia que surgiu no Paraguai em fins do século XIX, incrementada com fortes prédicas nacionalistas. Os fundamentos revisionistas já haviam sido adotados por governos anteriores ao de Alfredo Stroessner – como, por exemplo, o governo de Rafael Franco –, porém se intensificaram de forma exacerbada durante o regime stronista.

Ademais da incorporação dos pressupostos do revisionismo, reivindicando as imagens de Francia e dos López, o stronismo tratou de apresentar Alfredo Stroessner como o herdeiro político e continuador destes. Desta forma, sua retórica histórico-nacionalista incorporou uma das mais delineadas características do regime, o personalismo e a exaltação ligados à imagem de Stroessner.

A fim de avaliar o papel desempenhado pelo discurso histórico na manutenção do poder do regime e sua consequente permanência, analisamos um conjunto de livros produzidos e publicados durante a vigência do stronismo.

Em geral, estas obras visavam à exaltação do regime e de seu governador, divulgando as realizações atingidas pelo governo, principalmente, obras de infraestrutura que acusassem o “desenvolvimento” econômico paraguaio que estava sendo promovido nestes anos através das políticas “modernizadoras” do stronismo, e destacavam as características “singulares” e “excepcionais” de seu líder.

Para melhor análise deste material, escolhemos como foco de nossa pesquisa uma coleção em três volumes, de autoria de Sindulfo Pérez Moreno e Carlos Meo, publicados entre 1970 e 1979. Por meio da análise desta coleção, verificamos que o discurso histórico-nacionalista foi extensivamente utilizado e de extrema importância para o regime, ao ponto de extrapolar os limites do governo. Este discurso se expandiu para além dos veículos de comunicação oficiais do governo, foi vinculado através de livros que circularam pelo comércio editorial, e que chegaram às livrarias e bibliotecas.

A excessiva vinculação destes discursos em diversos veículos de difusão, demonstram a importância dessa retórica como ferramenta legitimadora do regime, contribuindo para a manutenção de seu poder e sua consequente longevidade.

Nossa pesquisa logrou demonstrar que a permanência de 35 anos de Alfredo Stroessner no poder se deveu à cenários interno e externo favoráveis, como também, a métodos adotados pelo regime para tal fim, como é o caso do discurso histórico-nacionalista.

## Fontes

MORENO, Sindulfo Perez; MEO, Carlos. **Stroessner**. Tomo primeiro. 2º ed. Assunção: Offset Comuneros S.A., 1979.

\_\_\_\_\_. **Stroessner**. Tomo segundo. Assunção: Offset Comuneros S.A., 1975.

\_\_\_\_\_. **Stroessner**. Tomo terceiro. Assunção: Offset Comuneros S.A., 1979.

O'LEARY, Juan E. **El Mariscal Solano López**. Asunción: Casa America, 1970.

## Referências bibliográficas

AMARAL, R. **El novecientos paraguayo: hombres e ideas de una generación fundamental del Paraguay**. Assunção: Servilibro, 2006.

BÁEZ, Cecilio; O'LEARY, Juan E. **Polémica sobre la Historia del Paraguay**. Compilación de Ricardo Scavone Yegros e Sebastián Scavone Yegros. Estudio crítico de Liliana M. Brezzo. Asunción: Tiempo de Historia, 2008.

BOCCIA PAZ, Alfredo; RIVAROLA, Milda. **Historia General del Paraguay**. Assunção: Fausto Ediciones, 2013

\_\_\_\_\_. **Diccionario usual del Stronismo**. Assunção: Servilibro, 2004.

BREZZO, Liliana M. "La historia y los historiadores". In: TELESGA, Ignacio (coord.). **Historia del Paraguay**. Paraguay: Editorial Taurus, 2010.

\_\_\_\_\_. **El Paraguay a comienzos del siglo XX (1900-1932)**. Assunção: El Lector, 2011.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CARDORO, Efraím. **Apuntes de la historia cultural del Paraguay**. Assunção: El Lector, 1996

CHARTIER, Roger. **El mundo como representación: estudios sobre historia cultural**. Espanha: Editora Gedisa, 2005.

COMICIÓN DE VERDADE Y JUSTICIA. **Informe Final, Capitulo conclusiones y recomendaciones**. Asunción: Comisión de Verdad y Justicia, 2008

DARNTON, Robert. "História da leitura". In: BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

\_\_\_\_\_. **El beso de Lamourette: reflexiones sobre historia cultural**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2010.



DORATIOTO, Francisco. **Maldita Guerra**: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

\_\_\_\_\_. **Relações Brasil-Paraguai**: Afastamentos, Tensões e Reaproximação (1889-1954). Brasília: FUNAG, 2012.

FARINA, Bernardo Neri. **El último supremo**. Assunção: El Lector, [s.d].

GONZÁLEZ, Natalicio. “El Doctor Francia y su obra”. Reproduzido por RIVAROLA PAOLI, Juan Bautista et al. **Homenaje al bicentenario de la intependencia, 1811-2011**. Asunción: Academia Paraguaya de la História, 2009, pp.275-290.

REALI, María Laura. “Los intercambios epistolares entre Luis A. de Herrera y Juan E. O’Leary en el período de surgimiento y consolidación de un movimiento historiográfico sobre la Guerra del Paraguay”. In: CASAL, Juan Manuel; WHIGHAM, Thomas (Eds.). **Paraguay en la historia, literatura y la memoria**. Actas de las II Jornadas Internacionales de Historia del Paraguay en la Universidad de Montevideo. Asunción: Tiempo de Historia/Universidad de Montevideo, 2011,p.391-410

RODRIGUEZ, Jose Carlos. **El Paraguay bajo el Nacionalismo (1936-1947)**. Assunção: El Lector, 2010.

SALUM-FLECHA, A. **Historia Diplomática Del Paraguay de 1811, hasta nuestros días**. 9º ed. Assunção: Intercontinental Editora, 2015.

SOLER, Lorena. “Claves históricas del régimen político en Paraguay. López y Stroessner”. In: **Diálogo**, Maringá/PR, v.11, n.1/n.2, 2007, p

YEGROS, Ricardo Scavone. “Guerra internacional y confrontaciones políticas (1920-1954)”. In: TELESKA, Ignacio (org.). **Historia del Paraguay**. Assunção: Taurus, 2011, pp.225-264.